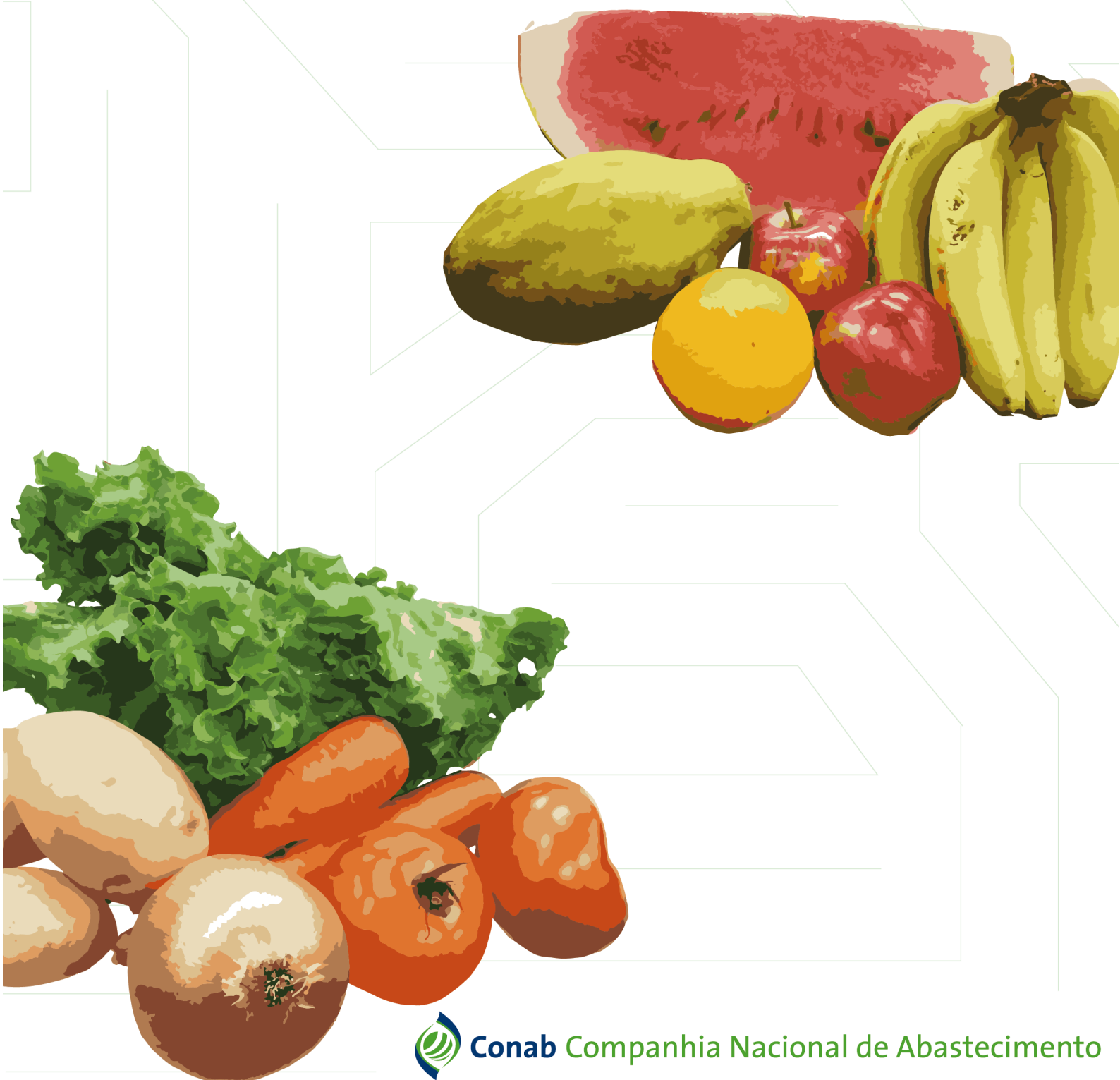


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 03. Março de 2025



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 03. Março de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 03, Brasília, Março 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843






Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 03, Março, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015- v. Mensal Disponível em: www.conab.gov.br . ISSN: 2446-5860 1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título. CDU 633/636(05)
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	17
	Cebola	21
	Cenoura	26
	Tomate	29
	Análise das Frutas	32
	Banana	33
	Laranja	38
	Maçã	43
	Mamão	47
	Melancia	51
	Destaques das Ceasas	55



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de Março, o Boletim Hortigranjeiro Nº 02, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em fevereiro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o inhame (-34%), a abobrinha (-28%), o gengibre (-20%), a berinjela (-27%) e a mandioquinha (-18%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o sapoti (-67%), o caqui (-48%), o maracujá (-29%), a carambola (-23%) e o jatobá (-19%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas discorre iniciativas de comércio eletrônico nas centrais de abastecimento.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recebidas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em fevereiro, o movimento preponderante para alface, batata, cebola e tomate foi de alta. Já a cenoura teve queda nos preços na média ponderada.

Tabela 1: Preços médios em fevereiro de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	5,07	69,96%	2,74	-5,38%	2,21	4,22%	3,24	-0,55%	3,56	22,29%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	12,43	23,47%	1,95	-2,38%	2,04	-5,37%	2,53	-23,15%	3,65	20,43%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,28	9,67%	1,13	7,08%	2,23	9,93%	4,60	5,03%	5,24	34,60%
CEASA/SP - Campinas	3,21	17,54%	3,14	12,23%	2,37	5,07%	3,58	-3,99%	4,78	13,23%
CEASA/ES - Vitória	3,14	-23,37%	2,15	7,19%	2,31	8,97%	3,22	-23,93%	3,57	34,12%
CEASA/SC - São José	6,56	31,10%	2,36	20,43%	2,10	5,21%	2,43	-2,64%	2,08	2,04%
CEASA/GO - Goiânia	5,00	18,62%	1,79	-6,29%	2,44	1,45%	2,14	-18,86%	5,21	8,83%
CEASA/PE - Recife	9,92	19,09%	2,32	1,84%	3,01	13,17%	4,45	-17,44%	4,09	12,70%
CEASA/CE - Fortaleza	10,19	-15,65%	4,98	-2,34%	4,04	5,49%	2,77	33,17%	4,19	11,14%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	11,00%	3,12	-9,83%	2,84	-10,87%	6,59	13,43%	6,68	17,19%
Média Ponderada	6,12	24,94%	2,22	0,95%	2,38	4,30%	3,13	-8,01%	4,01	19,69%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.



Alface

Tendência de alta de preço em fevereiro já era aguardada. Esse movimento foi mais intenso no Sudeste. Somente na Ceasa/ES – Vitória, o preço não subiu (-23,37%). Nas demais Ceasas, o preço subiu, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (+69,98%). A média ponderada dentre as Ceasas subiu 24,95%, em relação à média de janeiro. O maior aumento de preço foi na Ceagesp – São Paulo que, segundo a seção de economia daquele entreposto, foi provocado pelas fortes chuvas e as seguidas ondas de calor nas regiões produtoras paulistas, que prejudicaram o desenvolvimento e a qualidade, reduzindo a oferta.



Batata

Estabilidade de preço para a batata em fevereiro. Porém, como o movimento declinante dos preços vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2024, repetindo-se em janeiro desse ano, deve-se ressaltar que esses preços ainda estão em seus mais baixos níveis dos últimos anos. O preço médio ponderado subiu em fevereiro apenas 0,95%, enquanto em dezembro essa variação foi negativa de 27,33% e em janeiro de 11,58% de descenso. Pode-se afirmar através da oferta de batata nas Ceasas que os níveis atuais de preço é consequência direta da boa performance da Região Sul. Para se ter ideia, essa região enviou aos mercados, em 2025, cerca de 40% a mais do que 2024 no primeiro bimestre.



Cebola

Desde dezembro de 2024 o preço da cebola vem apresentando elevação, como já era aguardado. Em fevereiro, a alta foi quase unânime nas Ceasas analisadas, com exceção da CeasaMinas – Belo Horizonte (-5,37%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-10,87%). Nas demais, o maior aumento ocorreu na Ceasa/PE – Recife (+13,17%) e o menor na Ceasa/GO – Goiânia (+1,45%). A partir de dezembro a oferta do Sul do país, em especial a catarinense, começa a tomar força e ter cada vez mais importância dentro do abastecimento do mercado e o preço tem tendência ascendente. Em fevereiro, a oferta do Sul representou 85% da comercialização nas Ceasas e o restante complementada pelo Sudeste e o Nordeste com 7%, cada. O Centro-Oeste quase não apareceu, por enquanto, na composição de oferta, com 1% de representatividade.



Cenoura

No mês em análise, os preços novamente apresentaram queda, revertendo o movimento de alta ocorrido a partir de dezembro. A média ponderada ficou 8,01% abaixo à de janeiro. Com a oferta nacional praticamente estável, involução de apenas 4%, parece que os preços variaram em função da oferta das áreas abastecedoras de mercados. Minas Gerais, o principal e maior produtor do país, apresentou na sua oferta nacional, em relação a janeiro, involução de 1%, ou seja, estabilidade. Porém, nessa época, as variações preço dentro do mês são frequentes e muitas vezes significativas. Chuvas na produção diminuem ou até interrompem a colheita, o que reflete na oferta.



Tomate

Nova alta de preço do tomate em fevereiro. Após um período de queda nas cotações, o preço no final de 2024 voltou a subir. No entanto, ainda pode-se dizer que o preço está em recuperação, pois em várias Ceasas analisadas ele continua abaixo do praticado em fevereiro do ano passado. A média ponderada em fevereiro ficou superior a 19,69% da média de janeiro. Os maiores percentuais positivos ocorreram na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+34,60%) e na Ceasa/ES – Vitória (+34,12%). O cenário em fevereiro para o mercado do tomate é parecido com o de janeiro desse ano, bem como em relação ao de fevereiro de 2024. O que se assistiu foi esgotamento das áreas em ponto de colheita, se refletindo na oferta.

FRUTAS

Em fevereiro, o movimento preponderante de preços da banana, laranja, maçã e melancia foi de baixa. Já mamão apresentou alta nos preços na média.

Tabela 2: Preços médios em fevereiro de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia		R\$/Kg
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	
CEAGESP - São Paulo	3,60	-7,44%	4,19	-5,24%	8,11	-13,78%	5,58	51,84%	2,84	36%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,36	-9,18%	3,82	-3,73%	7,46	-10,14%	4,60	64,69%	2,96	38%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,74	-7,10%	3,69	-2,26%	9,12	-5,51%	8,05	40,58%	2,82	-70%	
CEASA/SP - Campinas	3,48	-1,35%	4,31	61,88%	9,26	-6,24%	5,90	16,89%	2,95	13%	
CEASA/ES - Vitória	2,51	-6,45%	4,01	-6,40%	8,78	-10,01%	5,40	51,06%	3,25	49%	
CEASA/SC - São José	3,30	-0,17%	4,92	0,30%	8,25	-24,91%	8,36	59,24%	2,94	79%	
CEASA/GO - Goiânia	4,45	-5,14%	3,64	-6,65%	7,12	-14,01%	5,87	24,62%	4,23	41%	
CEASA/PE - Recife	2,57	7,72%	3,56	-1,80%	8,85	-12,37%	3,33	20,95%	2,07	21%	
CEASA/CE - Fortaleza	5,02	9,78%	4,07	-1,58%	9,90	-1,20%	3,35	8,96%	2,79	31%	
CEASA/AC - Rio Branco	3,40	63,90%	4,01	-10,32%	9,69	-5,37%	6,07	-20,13%	-	-	
Média Ponderada	3,55	-3,59%	4,02	-1,52%	8,22	-11,84%	5,56	38,74%	2,91	-0,26%	

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

Ocorreu queda das cotações e da comercialização nas Ceasas, com o aumento da produção de banana nanica (paulista e catarinense, principalmente) e a menor produção da banana prata, em entressafra em diversas regiões. As exportações aumentaram em relação a janeiro por causa da maior disponibilidade da variedade nanica, com o aumento da produção. No entanto, como a região catarinense sofreu com intempéries climáticas no mês em análise, as vendas externas devem ser menores do que a previsão inicial.



Laranja

Ocorreu queda de preços e oscilação da comercialização nas Ceasas. Por causa da menor qualidade das frutas, a indústria passou a demandar menos laranjas para a produção. Consequentemente, os preços caíram para o setor industrial e sobraram mais frutas para consumo no atacado e varejo. As exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda em relação ao ano anterior, devido à redução da oferta da fruta para moagem. A menor qualidade fez com que os preços do suco caíssem internacionalmente.



Maçã

Ocorreu queda nas cotações e aumento da colheita da maçã gala. Isso resultou em oferta maior em diversas Ceasas. A comercialização só não foi mais intensa porque as companhias classificadoras preferiram estocar as frutas, exercendo controle da oferta, para que os preços não caíssem ainda mais. A colheita da maçã fuji deve ser iniciada em março. As exportações subiram no mês, e serão maiores em relação ao ano passado por causa da maior produção. As importações diminuirão.



Mamão

Ocorreu queda da comercialização, decorrente da diminuição da colheita nas principais regiões produtoras (norte capixaba e sul baiano e demanda um pouco mais contida, principalmente por causa da elevação das cotações (em especial para o mamão formosa). As exportações continuaram aquecidas, notadamente para a Europa, e tendem a permanecer dessa maneira por causa da demanda europeia aquecida e da valorização do dólar.



Melancia

Ocorreu alta de preços e queda da comercialização. Essa ocorreu, principalmente, devido à diminuição da produção goiana (queda de mais de 30% em relação ao mês anterior) e da safra gaúcha (destacadamente em Serras do Sudeste e São Jerônimo), a ser finalizada no mês de março. A demanda foi regular em meio ao tempo quente e as exportações apresentaram elevação, principalmente das minimelancias potiguares e cearenses, em meio a problemas com concorrentes.

Exportação Total de Frutas

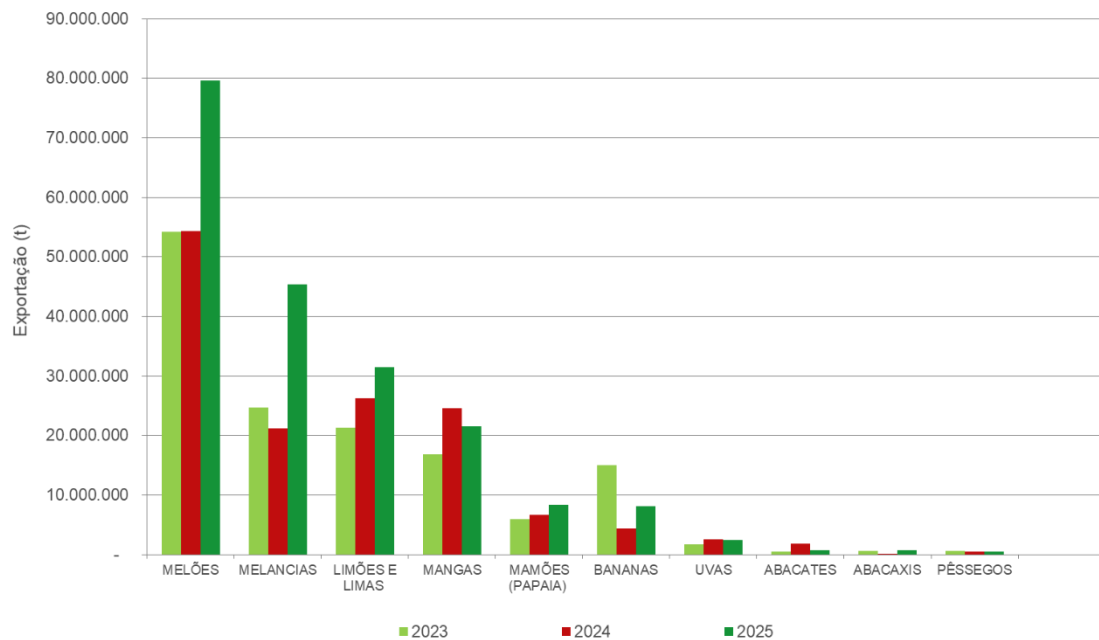


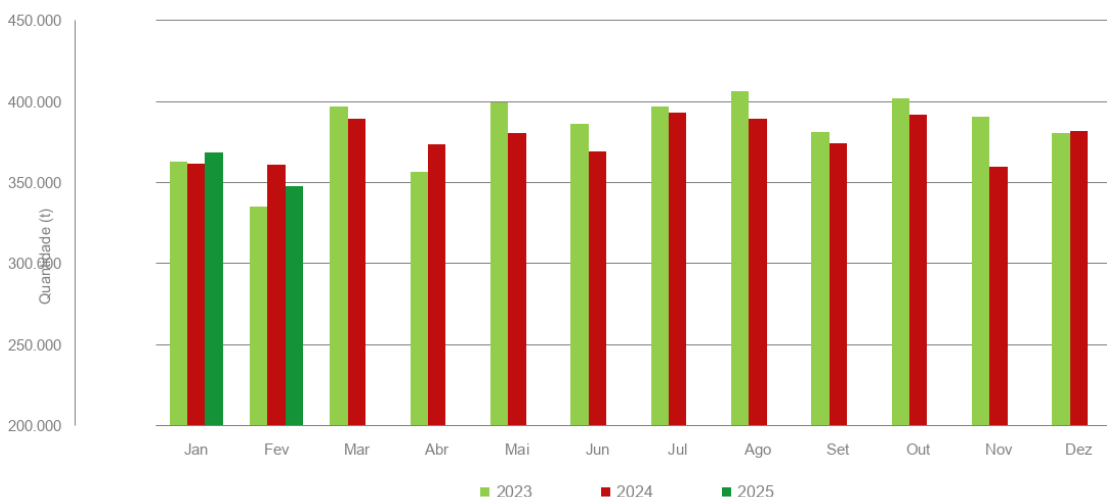
Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e fevereiro de 2023, 2024 e 2025

Fonte: Agrostat/Mapa

No primeiro bimestre de 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 215 mil toneladas, alta de 38% em relação ao primeiro bimestre de 2024, e o faturamento foi de U\$S 206,6 milhões (FOB), superior 14% em relação ao primeiro bimestre de 2024 e de 33% em relação ao mesmo período de 2023. O ano foi iniciado de forma bastante promissora, com faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores (o maior número para o bimestre da série história do Agroestat) e com comercialização destacada dos melões e das minimelancias potiguaras, mas também de limões e limas e mangas. Problemas climáticos na América Central abrem espaço nos mercados para as frutas brasileiras. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (48%), Ceará (16%), São Paulo (11%) e Pernambuco (9%), e os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (20%) e Espanha (19%), e as frutas mais exportadas foram melões, melancias, limões e limas, mangas e mamões



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de fevereiro 2025, o segmento apresentou queda de 5,6% em relação ao mês anterior e queda de 3,6% em relação ao mesmo mês de 2024 e alta de 3,8% ao mesmo mês de 2023.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, Ceasa/SP - Campinas, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

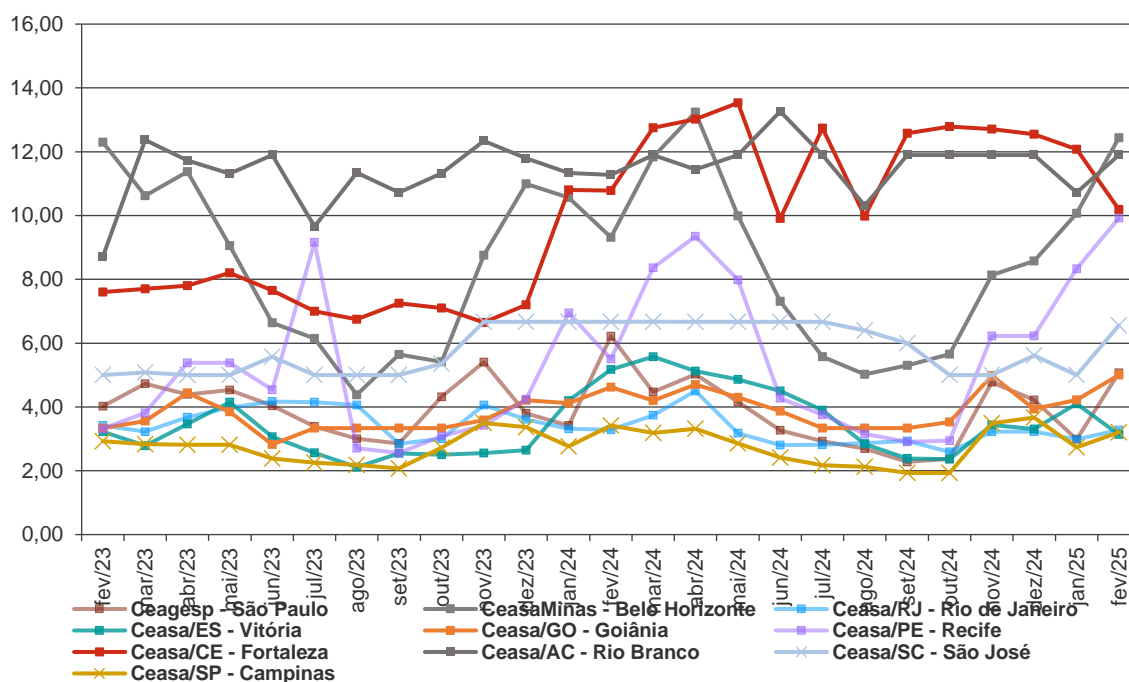
Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Tendência de alta de preço em fevereiro já era aguardada. Esse movimento foi mais intenso no Sudeste. Somente na Ceasa/ES – Vitória o preço não subiu (-23,37%). Nas demais Ceasas o preço subiu, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (+69,98%). No Nordeste, deve-se frisar que, na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço desceu 15,65% e, de modo inverso, na Ceasa/PE – Recife, o preço subiu 19,09%. A média ponderada dentre as Ceasas subiu 24,95%, em relação à média de janeiro.



Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

Esse quadro de preços díspares sempre acontece em função das condições climáticas em cada região, pois as folhosas, especialmente a alface, são bastante susceptíveis as variações de temperatura e do volume de chuvas. Dessa forma, a oferta em baixa e consumo em alta influenciando os preços são, na maioria das vezes, peculiares a cada Ceasa. Com destaque, como mencionado acima, o maior aumento de preço foi na Ceagesp – São Paulo que, segundo a seção de economia daquele entreposto, foi provocado pelas fortes chuvas e as seguidas ondas de calor nas regiões produtoras paulistas, que prejudicaram o desenvolvimento e a qualidade, reduzindo a oferta. Também em outras Ceasas da Região Sudeste, o preço variou positivamente em função da oferta, prejudicada pelo calor e chuvas. Foi o que aconteceu, além dos municípios paulistas, também em municípios produtores do Rio de Janeiro, como em Teresópolis, o maior produtor de alface daquele estado (participação de 51% do total de

comercializado na Ceasa). No Nordeste, também é preciso mencionar que as Ceasas que abastecem Fortaleza/CE e Recife/PE são supridas integralmente pela produção estadual, com destaque para os municípios de Vitória de Santo Antão/CE (95% do total) e de Tianguá/PE (75%) e Aratuba/CE (15%).



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Fevereiro de 2024	Janeiro de 2025	Fevereiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	1.044	993	552

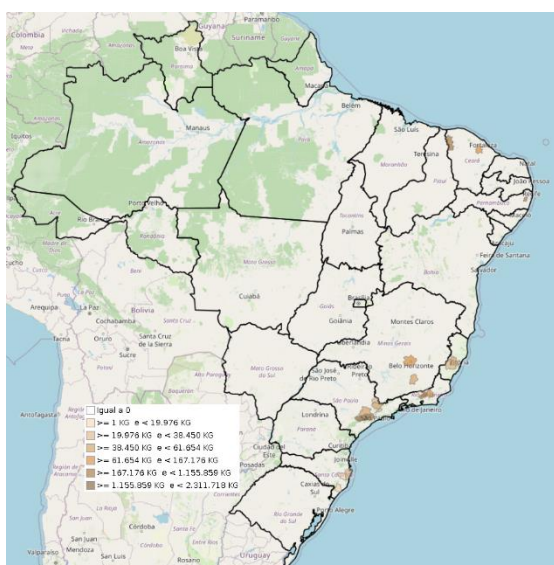
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2024, janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.

Tabela 3: Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em fevereiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	2.928.723
CE	603.510
RJ	187.377
PE	176.533
MG	129.186
ES	70.199
SC	56.594
RS	9.391
GO	2.272
PR	903
AC	552
Soma	4.165.240

Fonte: Conab/Ceasas



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1: Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025.

Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	2.311.717
IBIAPABA-CE	474.900
ITAPECERICA DA SERRA-SP	305.167
SERRANA-RJ	227.592
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	167.176
MOGI DAS CRUZES-SP	139.694
BATURITÉ-CE	91.070
NOVA FRIBURGO-RJ	66.105
BELO HORIZONTE-MG	61.654
BRAGANÇA PAULISTA-SP	51.815
SANTA TERESA-ES	49.678
BARBACENA-MG	44.028
SOROCABA-SP	38.450
AMPARO-SP	37.754
FLORIANÓPOLIS-SC	29.571
GUARULHOS-SP	26.539
AFONSO CLÁUDIO-ES	19.976
TRÊS RIOS-RJ	17.748
TABULEIRO-SC	12.140
CRICIÚMA-SC	10.203

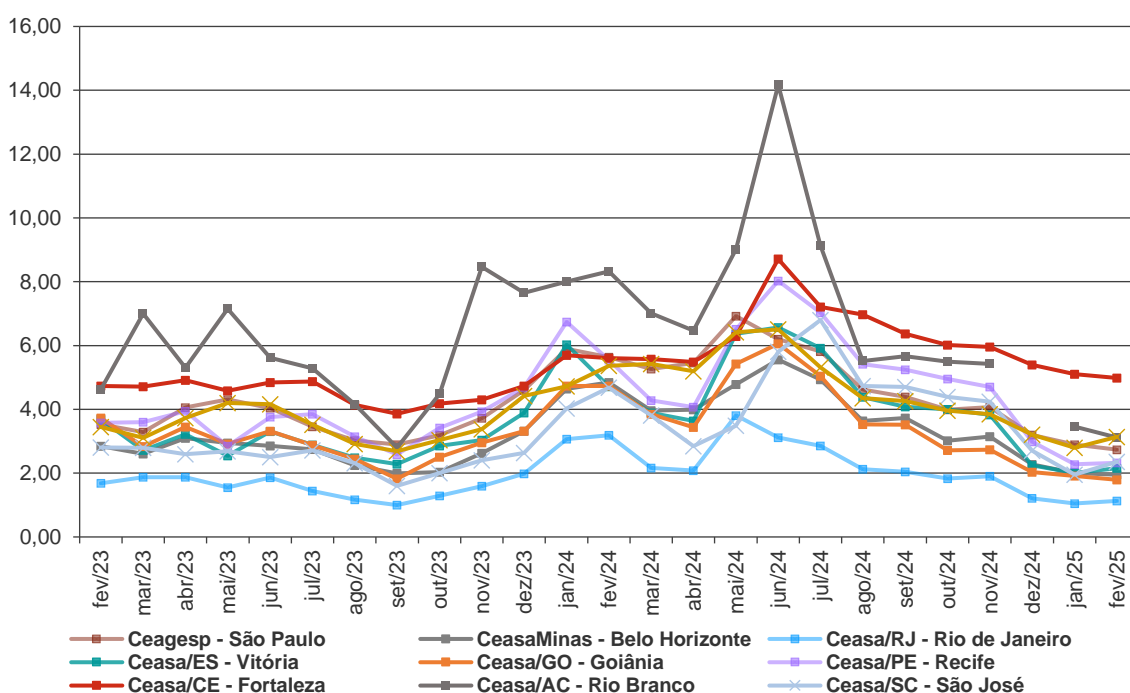
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

No início de março, ainda persistiu o calor intenso com chuvas constantes e, às vezes, volumosas. Nesse cenário, o preço deveria estar subindo em todas as Ceasas. Porém, com os dias de carnaval nesse começo do mês, o que se assistiu foi arrefecimento da demanda que juntamente com os menores dias úteis de comercialização, se refletem numa indefinição do movimento de preço entre Ceasa. Na Ceasa/GO – Goiânia, existiu estabilidade de preço, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, queda de 13%, na Ceagesp – São Paulo, diminuição de 5% e na CeasaMinas – Belo Horizonte alta de 22%. Na maioria das Ceasas do Sul, o preço apresentou alta como na Ceasa/PR – Curitiba (+25%), da Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (+19%) e da Ceasa/RS – Porto Alegre (+62%).



BATATA

Estabilidade de preço para a batata em fevereiro. Porém, como o movimento declinante dos preços vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2024, repetindo-se em janeiro desse ano, deve-se ressaltar que esses preços ainda estão em seus mais baixos níveis dos últimos anos, conforme se visualiza no gráfico de preço médio. O preço médio ponderado subiu em fevereiro apenas 0,95%, enquanto em dezembro essa variação tinha sido negativa de 27,33% e em janeiro de 11,58% de declínio. Destaque para a continuação da queda de preço na Ceagesp – São Paulo (-5,38%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-2,38%) e na Ceasa/GO – Goiânia (-6,29%). Nas Ceasas que o preço aumentou, o maior percentual verificou-se na Ceasa/SC - São José (+20,43%). Deve-se ressaltar que na comparação com fevereiro de 2024, os preços em todas as Ceasas são inferiores esse ano. Como exemplo, na Ceagesp – São Paulo, a queda anual é de 51% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, é de 64%.



Fonte: Conab/Ceasas

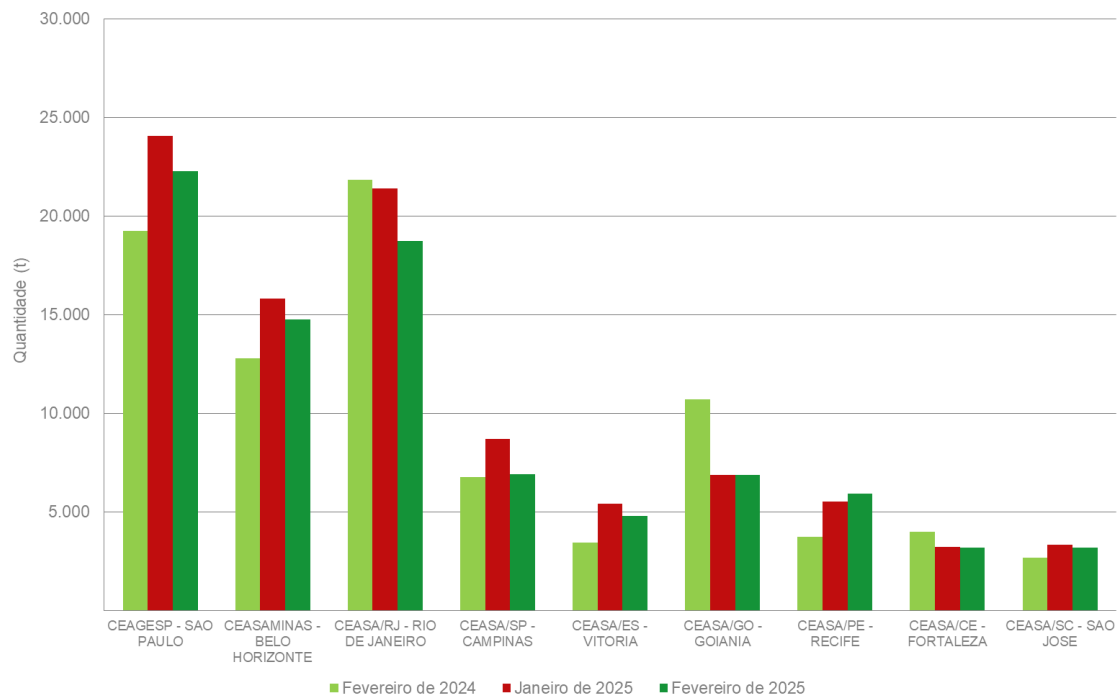
Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

Pelo lado da oferta, o total comercializado em todas as Ceasas analisadas caiu bastante nos dois últimos meses. Nessa safra das águas o pico de comercialização, por enquanto, ocorreu em dezembro de 2024. Quando o total comercializado de fevereiro é comparado com aquele mês, verifica-se queda de quase 18%. Na comparação com janeiro desse ano, a queda foi menor, de 8%. Ressalta-se que o pico da movimentação

nas Ceasas em 2024 se deu em março, quando a safra das águas paranaense 2023/24 e a safra baiana mandaram aos mercados seus maiores volumes.

No entanto, pode-se afirmar que, através da oferta de batata nas Ceasas, os níveis atuais de preço são consequência direta da boa performance da Região Sul. Para se ter ideia, essa Região enviou aos mercados, em 2025, cerca de 40% a mais do que 2024 no primeiro bimestre. Demonstra-se, assim, a recuperação da produção dessa Região. Particularmente ao Paraná, segundo o DERAL/PR, as estimativas da produção da primeira safra 2024/25 está 48% superior à de 2023/24 e quase 15% acima à de 2022/23. Essa safra está praticamente toda colhida. Para a segunda safra, as previsões também são de recuperação da produtividade, devido às boas condições climáticas atuais. A princípio, as estimativas são de produção de 20% acima da de 2023/24. Essa safra começou a ser enviada aos mercados em final de fevereiro/março, e está com 10% da área colhida.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

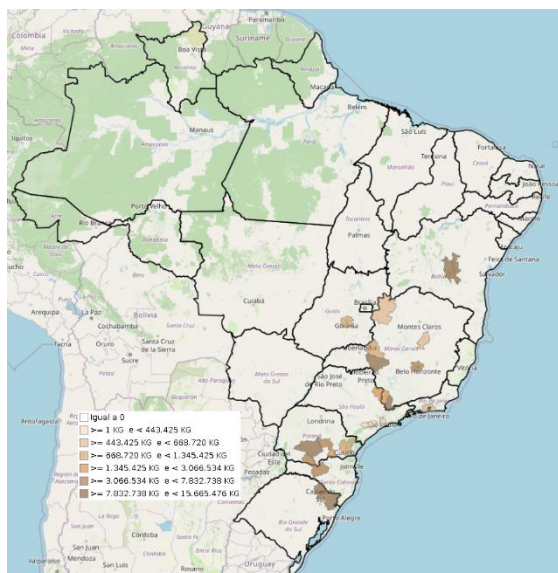
Batata	Fevereiro de 2023	Janeiro de 2025	Fevereiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	30.000	36.225	22.900

Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2024, janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.

Para Minas Gerais, também parece que a produtividade da atual safra vem alcançando os níveis esperados, devido às boas condições climáticas em quase toda a safra. No entanto, segundo o Esalq/Cepea, com o calor em fevereiro e a diminuição das chuvas,

o produtor teve que colher seu produto para não o perder no solo. A intenção era uma diminuição do ritmo de colheita para se aproveitar de melhores preços. Contudo, com os preços nos níveis atuais e perto dos custos de produção, o produtor não se sente estimulado para os plantios futuros e mais uma vez o cenário atual deve influenciar os preços no segundo semestre, pressionando-os para cima.



Microrregião	Quantidade Kg
GUARAPUAVA-PR	15.665.475
SEABRA-BA	15.168.680
POUSO ALEGRE-MG	10.295.125
VACARIA-RS	8.892.292
ARAXÁ-MG	8.797.765
PALMAS-PR	6.532.485
PRUDENTÓPOLIS-PR	3.455.550
JOAÇABA-SC	3.395.005
BELO HORIZONTE-MG	3.066.534
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.083.200
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.353.150
POÇOS DE CALDAS-MG	1.345.425
PATROCÍNIO-MG	943.450
CURITIBA-PR	784.256
GOIÂNIA-GO	668.720
UNÁI-MG	470.000
RIO DE JANEIRO-RJ	456.260
DIAMANTINA-MG	443.425
PIEDADE-SP	415.250
SÃO PAULO-SP	359.995

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 2: Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025.

Tabela 4: Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em fevereiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
PR	28.907.291
MG	24.839.775
BA	15.377.680
RS	9.580.937
SC	3.781.800
SP	2.948.375
GO	698.095
RJ	499.485
PE	56.750
RN	55.000
SE	19.600
ES	19.320
MA	18.500
AL	12.000
CE	10.000
TO	6.500
PB	3.000
Soma	86.834.108

Fonte: Conab/Ceasas

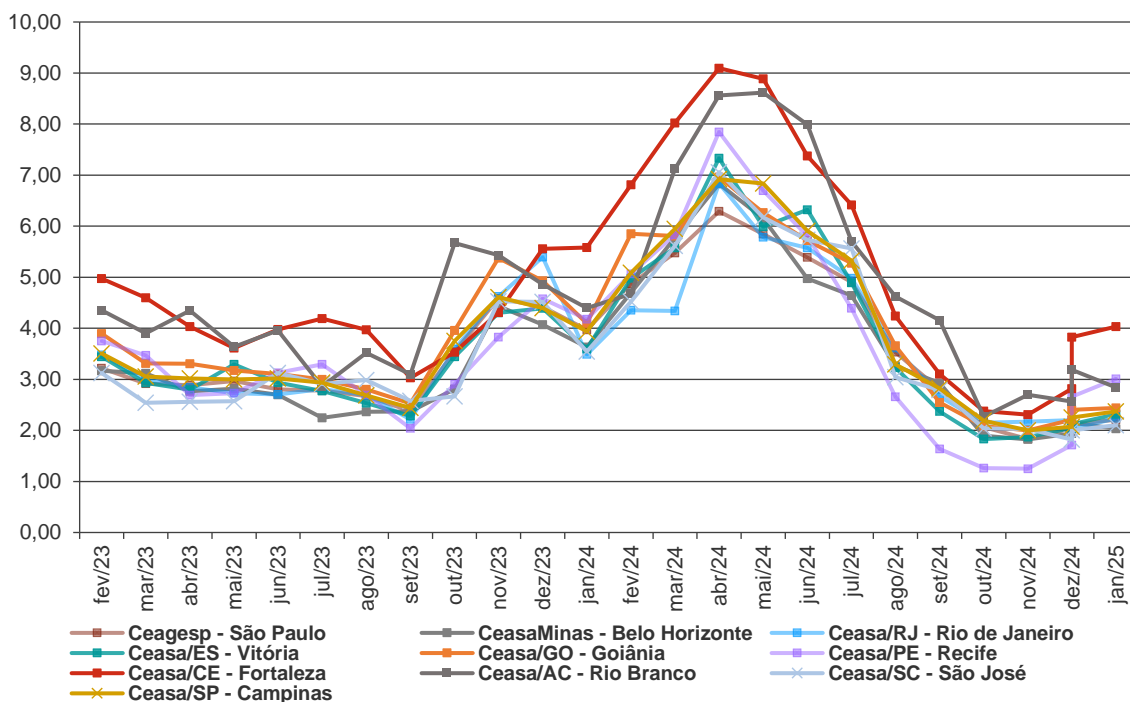
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

Na maioria das Ceasas do país, os preços, no início de março, encontraram-se em queda ou com pequenas variações. A produção da região Sul, com a mineira e a goiana (ainda no seu início) deve segurar, por enquanto, os preços. Na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/SP – Campinas, queda perto dos 5%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, de 10% e, na Ceasa/ES – Vitória, diminuição de quase 15%. Na região Sudeste, a Ceasa do Rio de Janeiro/RJ exibiu preços da batata em alta (+5%). Na região Sul, alta de 2% em Porto Alegre/RS e queda de 5% em Caxias do Sul/RS. No Paraná, diminuição de preço em Curitiba (-9%), em Cascavel (-7%) e em Foz do Iguaçu (- 1% apenas). No Nordeste, na Ceasa/CE – Fortaleza, alta de 2% e queda na cotação em Recife/PE (-14%). Na Região Centro-Oeste, estabilidade tanto em Brasília/DF, quanto em Goiânia/GO.



CEBOLA

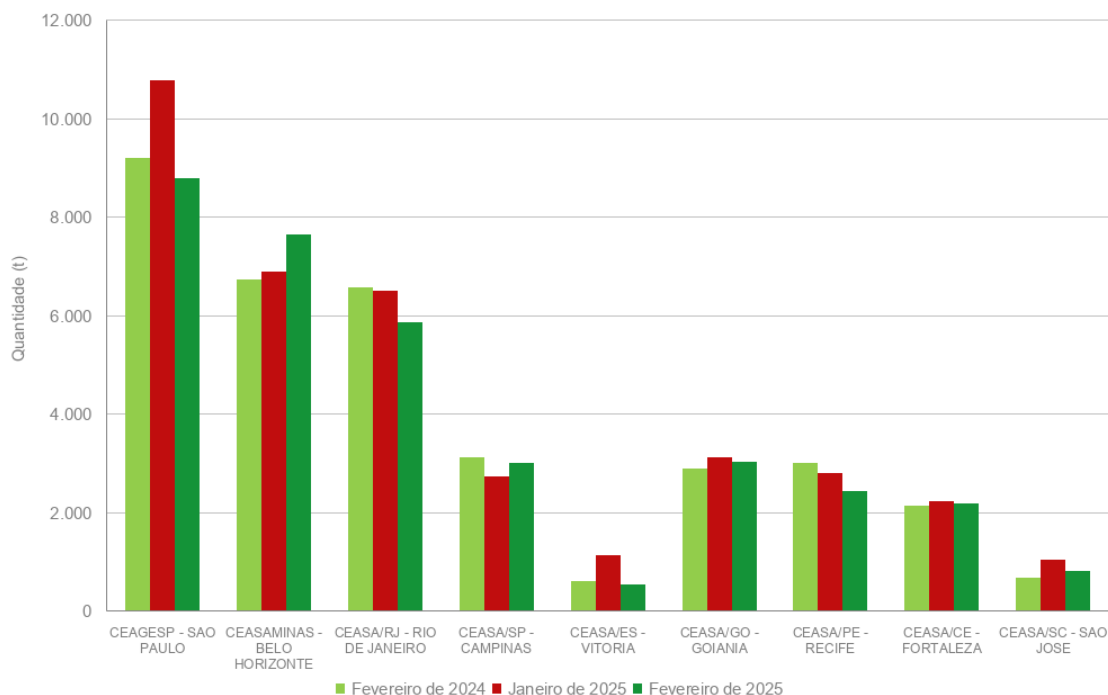
Desde dezembro de 2024, o preço da cebola vem apresentando alta, como já era aguardado. Em fevereiro, a alta foi quase unânime nas Ceasas analisadas, com exceção da CeasaMinas – Belo Horizonte (-5,37%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-10,87%). Nas demais, o maior aumento ocorreu na Ceasa/PE – Recife (+13,17%) e o menor na Ceasa/GO – Goiânia (+1,45%). Como se pode visualizar no gráfico de preços médios, mesmo com essas consecutivas altas, o preço ainda pode ser considerado em baixos níveis, menores que os de 2024 e 2023. Exemplificando, na Ceagesp – São Paulo, o preço em fevereiro de 2025 está 54% e 31% abaixo do de 2024 e 2023, pela ordem.



Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

A concentração da produção é o motivo principal para a alta de preço. Enquanto ela estava pulverizada pelas regiões Sudeste, Centro-Oeste e, inclusive, a Sul, o preço tinha movimento descendente. A partir de dezembro, a oferta do Sul do país, em especial a catarinense, começa a tomar força e ter cada vez mais importância dentro do abastecimento do mercado e o preço tem tendência ascendente. Não se pode dizer que o preço se recuperou, haja vista os baixos níveis que ele alcançou no segundo semestre de 2024, em consequência da oferta ascendente, em altos patamares e com coincidência de safra de todas as regiões do país. Assim, a pressão de demanda exercida na oferta catarinense pressiona os preços para cima, além de aumentar os custos de transporte para as demais regiões.



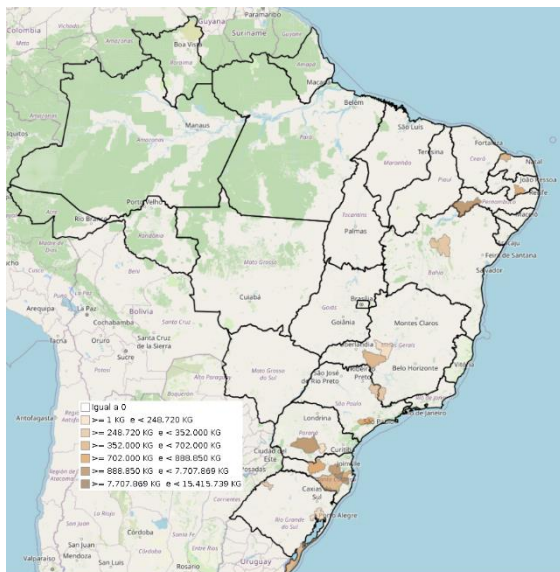
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Fevereiro de 2024	Janeiro de 2025	Fevereiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	75.500	49.660	98.000

Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2024, janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.

Em fevereiro, a oferta do Sul representou 85% da comercialização nas Ceasas, sendo a parte restante complementada pelo Sudeste e o Nordeste com 7%, cada. O Centro-Oeste quase não apareceu, por enquanto, na composição de oferta, com 1% de representatividade. Continuam as estimativas de recuperação da produção catarinense, com a previsão de aumento de cerca de 38% na comparação com a safra 2023/24, safra essa, como já mencionado em boletins anteriores, bastante prejudicada com as chuvas de final de 2023 e início de 2024. No entanto, parece que a produção catarinense não apresentou qualidade satisfatória, podendo ser fator de retração dos preços. A qualidade foi prejudicada pelo calor, o que fez o produtor adiantar sua colheita para não correr risco de perda no campo, porém tendo que estocá-la no intuito de conseguir melhores preços, pois os atuais níveis não beneficiam o produtor. Contudo, segundo a Esalq/Cepea, o produto estocado está apresentando problemas de mofo e podridão



Microrregião	Quantidade Kg
ITUPORANGA-SC	15.415.738
RIO DO SUL-SC	6.372.980
TABULEIRO-SC	2.527.250
GUARAPUAVA-PR	1.179.440
PETROLINA-PE	888.850
TIJUCAS-SC	832.592
JOAÇABA-SC	825.930
PIEDADE-SP	747.560
CARIRI ORIENTAL-PB	702.000
ARAXÁ-MG	642.640
LITORAL LAGUNAR-RS	542.192
CAMPOS DE LAGES-SC	389.740
MOSSORÓ-RN	352.000
POÇOS DE CALDAS-MG	300.000
IRECÊ-BA	279.300
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	252.360
CERRO LARGO-RS	248.720
PORTO ALEGRE-RS	242.460
PATOS DE MINAS-MG	186.320
IRATI-PR	151.200

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 3: Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025.

Tabela 5: Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em fevereiro de 2025.

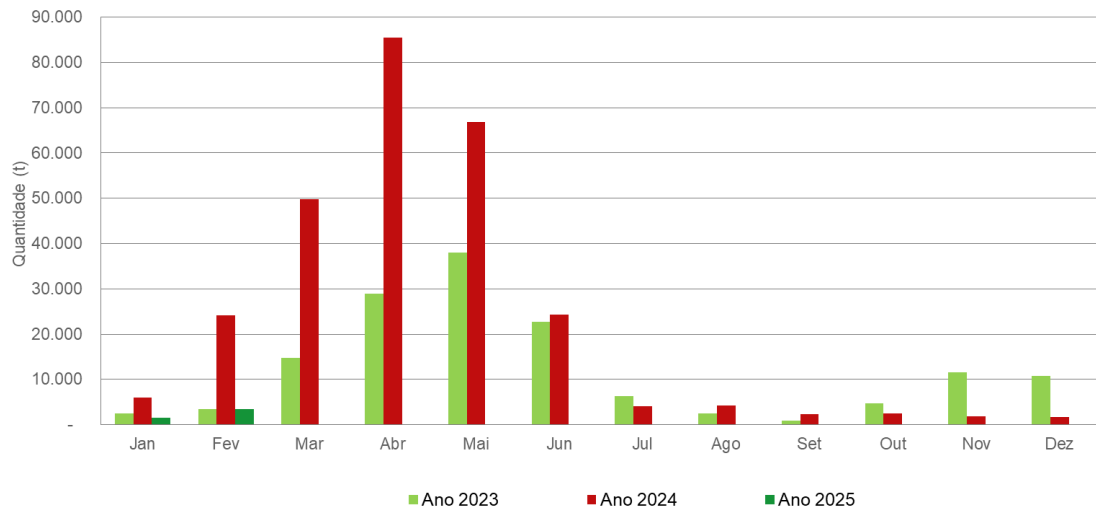
UF	Quantidade Kg
SC	26.305.850
PR	1.536.380
MG	1.413.706
RS	1.225.572
SP	1.218.821
PE	901.850
PB	721.000
BA	385.100
RN	364.000
GO	213.260
NI	70.940
RJ	59.040
ES	51.460
CE	34.800
SE	20.000
MA	15.000
Soma	34.536.779

Fonte: Conab/Ceasas

Importação

Mesmo com alta desde dezembro de 2024, parece que os níveis de preço em fevereiro ainda não viabilizam as importações de cebola. É o que se mostra no gráfico de importação. Em fevereiro o total importado foi superior ao de janeiro, porém bem abaixo

do ocorrido no mesmo período do ano passado, época que os preços estavam altos, em virtude do prejuízo da produção provocado pelas chuvas intensas no sul do país, principalmente. O total importado em fevereiro de 2025 foi de 3.471 toneladas, enquanto em fevereiro de 2024 as importações de cebola somaram 24.071 toneladas.



Fonte: Comex Stat

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.

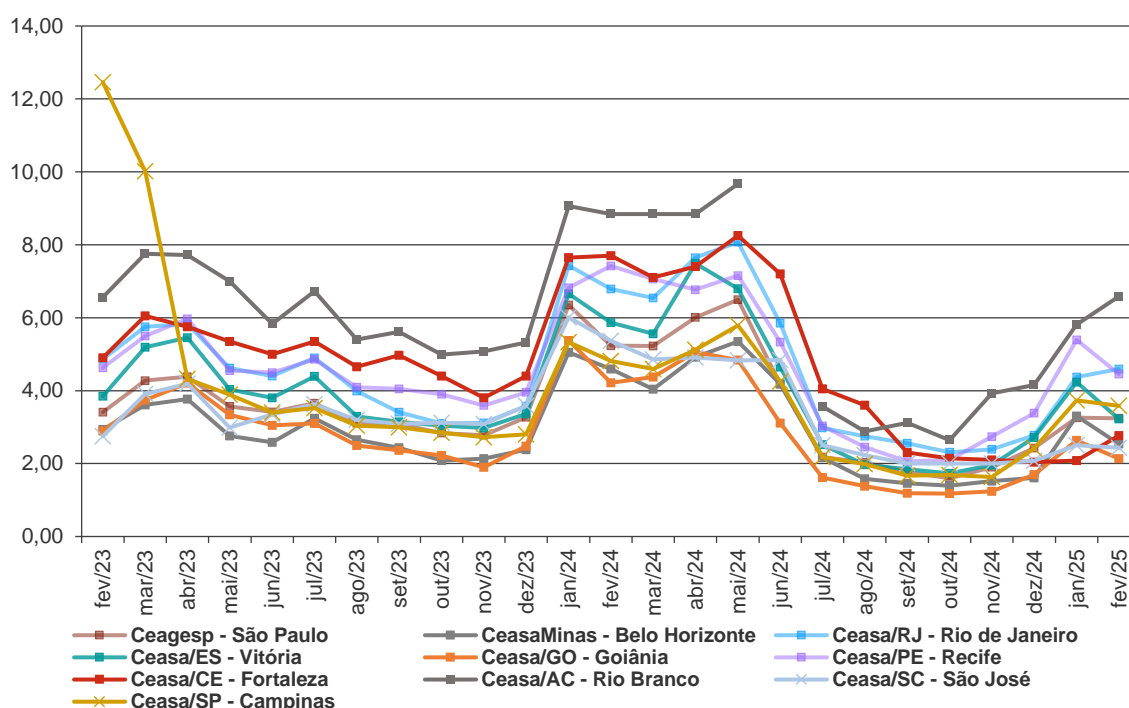
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

As altas de preços permaneceram nesse início de março. Mesmo com oferta ascendente a partir de Santa Catarina, a pressão de demanda sobre ela, juntamente com os maiores custos, como dito anteriormente, fizeram o preço subir. Na grande maioria das Ceasas que enviam os preços diariamente para o PROHORT, eles estiveram estáveis ou em continuação de alta. Para citar algumas, na Ceagesp – São Paulo o preço subiu 7% e na Ceasa/GO – Goiânia, 25%. Na Ceasa/PR – Curitiba e na Ceasa/RS – Porto Alegre, o preço também aumentou 15% e 8%, respectivamente. Nas Ceasas do Nordeste em sua totalidade, ocorreu alta de preço. Na Ceasa/CE – Fortaleza, 15%, na Ceasa/PE – Recife, 11%, na Ceasa/PE – Caruaru, 46% e, na Ceasa/PB – João Pessoa, a alta em março foi de 14%.



CENOURA

O gráfico de preço médio mostra movimento de preço da cenoura nas Ceasas, onde se destaca a variação uniforme desse movimento em todos os mercados, ressaltando o segundo semestre de 2024 com preços em queda e em níveis baixos. Em dezembro, o preço apresentou reversão, com continuação de alta em janeiro de 2025. Porém, no mês em análise, eles novamente apresentaram queda. A média ponderada ficou 8,01% abaixo à de janeiro. As maiores quedas ocorreram na CeasaMinas – Belo Horizonte (-23,15%) e na Ceasa/ES – Vitória (-23,93%). Na Ceagesp – São Paulo, o preço ficou estável (-0,55%) e na Ceasa/CE – Fortaleza ocorreu aumento de 33,17%.



Fonte: Conab/Ceasas

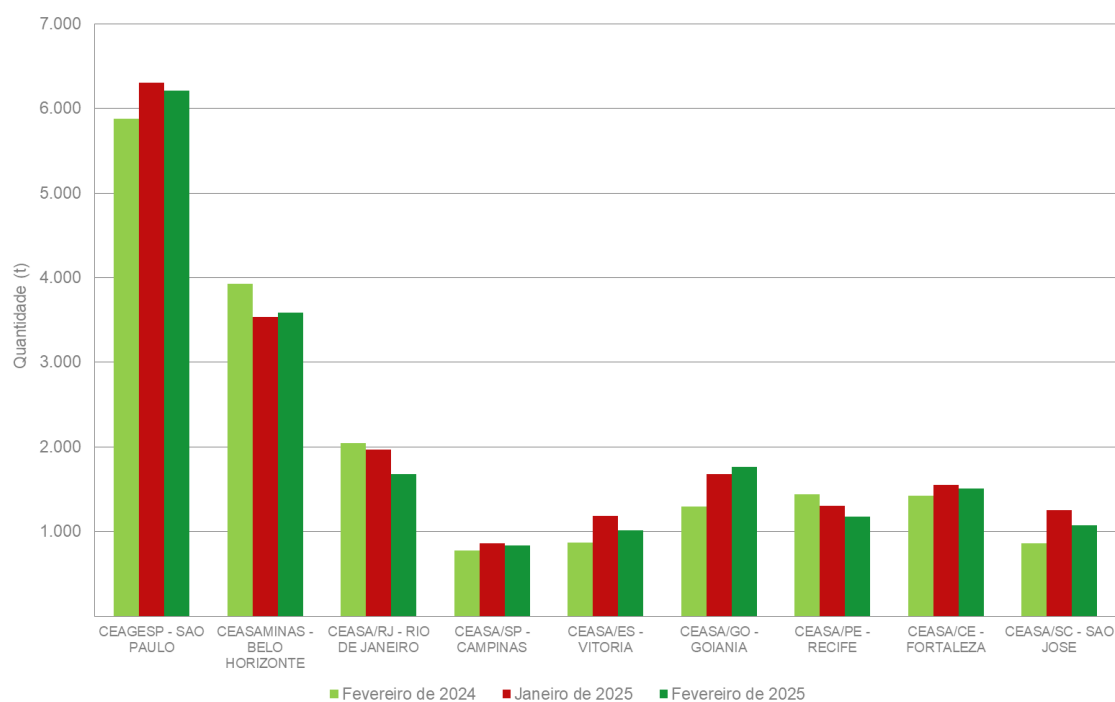
Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

Com a oferta nacional praticamente estável, involução de apenas 4%, parece que os preços variaram em função da oferta das áreas abastecedoras de mercados. Minas Gerais, o principal e maior produtor do país, apresentou na sua oferta nacional, em relação a janeiro, involução de 1%, ou seja, estabilidade. Porém, nessa época, as variações preço dentro do mês são frequentes e muitas vezes significativas. Chuvas na produção diminuem ou até interrompem a colheita, se refletindo na oferta.

Assim, as alterações dos preços durante o mês influenciam a média em cada Ceasa. Na Ceasa/CE – Fortaleza, por exemplo, o aumento de 33,17% nas cotações foi

consequência, em parte, da oferta, a qual teve queda de 3%, fator de pressão sobre os preços. Porém, também se verificou, através dos preços diários nessa Ceasa, que eles variaram bastante durante o mês. Do primeiro dia de cotação em fevereiro até o dia 21, os preços subiram 40% e até o final do mês tiveram queda de 12%. A Ceasa/CE – Fortaleza tem seu abastecimento composto por 50% a partir de Minas Gerais, 28% de Pernambuco, 18% de Goiás e o restante da Bahia e do próprio estado. Dessa forma, as variações de preço em cada estado produtor tiveram influência relativa nos preços da Ceasa. Em Minas Gerais, na microrregião Patos de Minas, sobretudo nos municípios de Rio Parnaíba e São Gotardo, as chuvas desde o começo do ano vem dificultando a colheita, e, conseqüentemente, a oferta, com pressão nos preços. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, próxima à região produtora, seu abastecimento é feito quase que integralmente pela produção do próprio estado, com o reflexo das variações sendo, possivelmente, mais rápidas no preço no atacado. A cotação na Ceasa começou fevereiro a R\$3,25 o quilo, desceu para R\$ 2,75, foi a R\$ 3,50 e terminou o mês a R\$ 3,25 o quilo. A média, como mencionado, posicionou-se 23,15% abaixo da de janeiro.



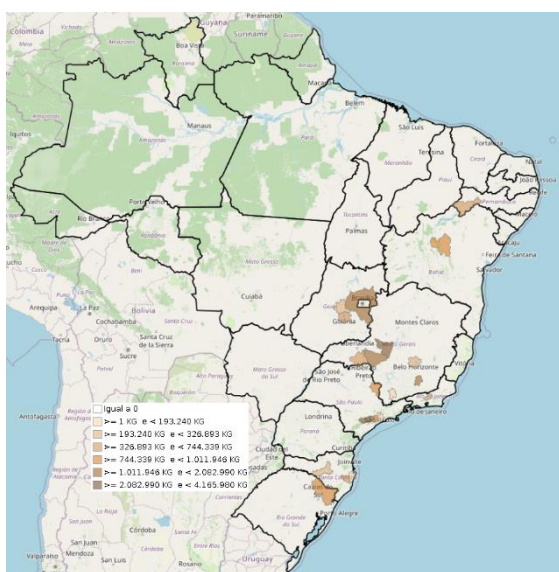
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Fevereiro de 2024	Janeiro de 2025	Fevereiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	40.180	7.000	17.000

Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2024, janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.

Ou seja, o cenário de preço nacional ficou dependente, no caso da cenoura, dos preços principalmente em Minas Gerais, pois alguma queda na oferta acaba por pressionar as cotações para cima na região. O preço em outras áreas produtoras será afetado pelo deslocamento e incremento da demanda nessas áreas. A composição da oferta em fevereiro, nas Ceasas, ficou com 41% a partir de Minas Gerais, 32% de São Paulo, 10% de Goiás, 5% da Bahia, 4% de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e o restante de menores produções locais como Pernambuco, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, dentre outros.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 4: Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025.

Tabela 6: Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em fevereiro de 2025.

Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	4.165.979
PATOS DE MINAS-MG	3.976.228
ARAXÁ-MG	1.627.902
BARBACENA-MG	1.133.922
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.011.946
ITAPECERICA DA SERRA-SP	905.160
IRECÊ-BA	799.150
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	796.938
VACARIA-RS	744.339
GOIÂNIA-GO	580.923
PETROLINA-PE	420.000
UBERABA-MG	344.214
TABULEIRO-SC	326.893
CURITIBANOS-SC	226.067
ANÁPOLIS-GO	203.490
BELO HORIZONTE-MG	196.146
SERRANA-RJ	193.240
SÃO PAULO-SP	186.355
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	167.540
FLORIANÓPOLIS-SC	162.127

UF	Quantidade Kg
MG	7.643.220
SP	6.042.818
GO	1.817.159
BA	901.750
RS	795.273
SC	787.305
PE	468.650
RJ	202.420
ES	94.160
PR	58.990
PB	33.150
CE	14.750
TO	462
Soma	18.860.107

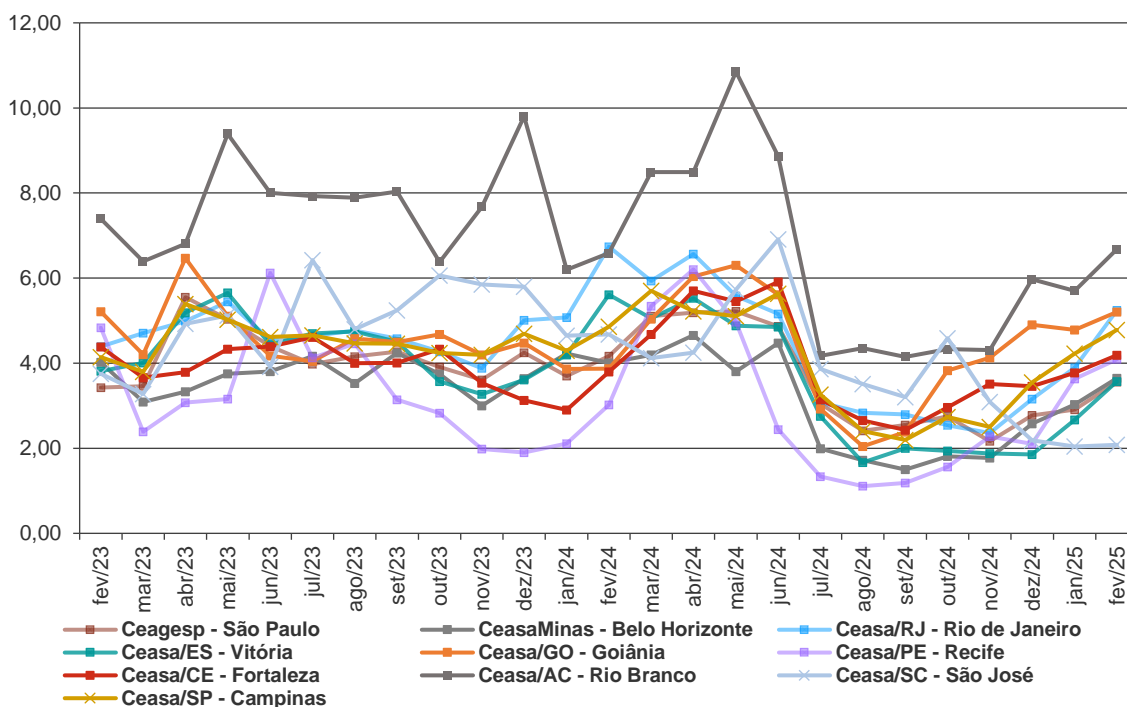
Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

Através dos preços diários, pode-se verificar que ainda não houve uma tendência definida nesse início de março. Na Ceagesp – São Paulo, o preço esteve em alta de quase 40%, em relação à média de fevereiro. Deve-se lembrar que na relação fevereiro/janeiro o preço nesse entreposto ficou estável. Na CeasaMinas – Belo Horizonte a alta foi menor, de 1,5%. De modo inverso, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o preço apresentou diminuição de 11% e na Ceasa/ES – Vitória a queda foi de 5%. Na Ceasa /PE – Recife, a queda de preço foi de apenas 3%, enquanto, na Ceasa/CE – Fortaleza, de maneira inversa, ocorreu aumento de 6%.


TOMATE

Nova alta de preço do tomate em fevereiro. Conforme visualiza-se no gráfico de preço médios, após um período de queda nas cotações, o preço no final de 2024 voltou a subir. No entanto, ainda pode-se dizer que o preço exibiu recuperação, pois em várias Ceasas analisadas, ele continuou abaixo do praticado em fevereiro do ano passado. Naquele mês, deve-se lembrar que as altas foram significativas em relação a janeiro, pelo esgotamento das áreas com tomates prontos para serem colhidos. Foi justamente o que aconteceu também em 2025. A média ponderada em fevereiro ficou superior a 19,69% da média de janeiro. Os maiores percentuais positivo ocorreram na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+34,60%) e na Ceasa/ES – Vitória (+34,12%). Na Ceagesp – São Paulo alta também foi significativa (22,29%), da mesma forma que na CeasaMinas – Belo Horizonte (+20,43%).

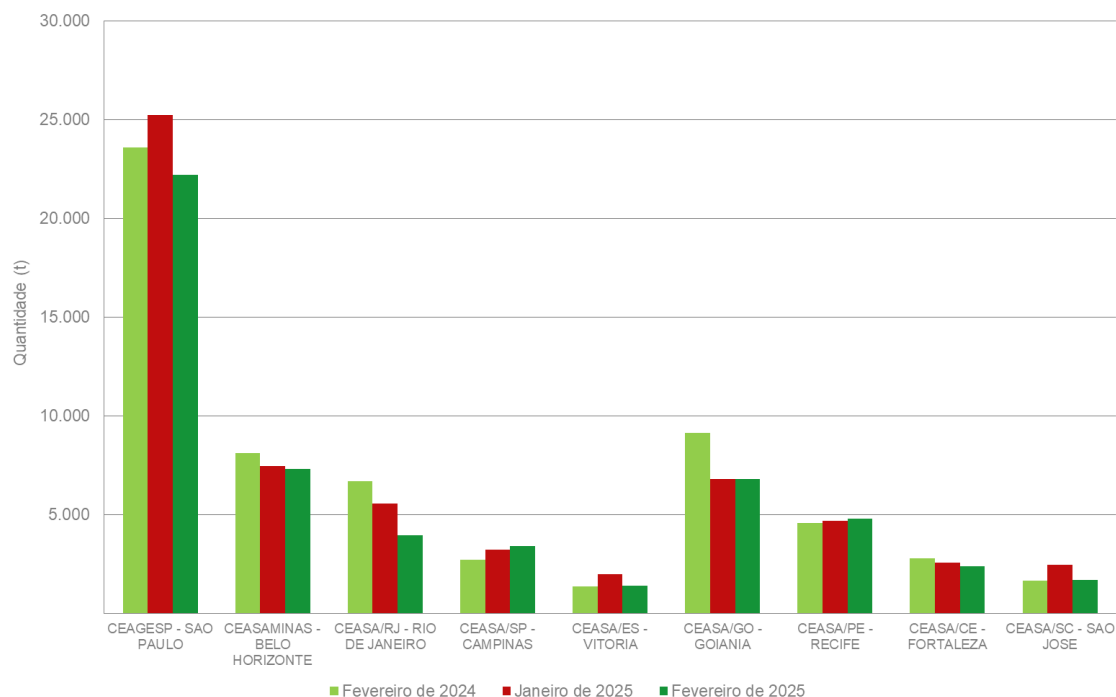


Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

O cenário em fevereiro para o mercado do tomate foi parecido com o de janeiro desse ano, bem como em relação a fevereiro de 2024. O que se assistiu foi o esgotamento das áreas em ponto de colheita, se refletindo na oferta. De julho a outubro ocorreu oferta abundante, culminando no seu ápice em outubro de 2024. Os preços se mantiveram em níveis baixos. No período posterior, com o esgotamento das áreas para colheita, a oferta se retraiu e o preço subiu. Para se ter ideia, a comercialização nas Ceasas em fevereiro, em comparação com outubro de 2024, teve queda de 20%,

pressionando para cima os preços. Nesse período, somente São Paulo e Santa Catarina tiveram aumento em seus envios ao mercado, sendo que os demais estados produtores apresentaram queda, muitas vezes significativas, como Minas Gerais (-60%) e Goiás (-39%).



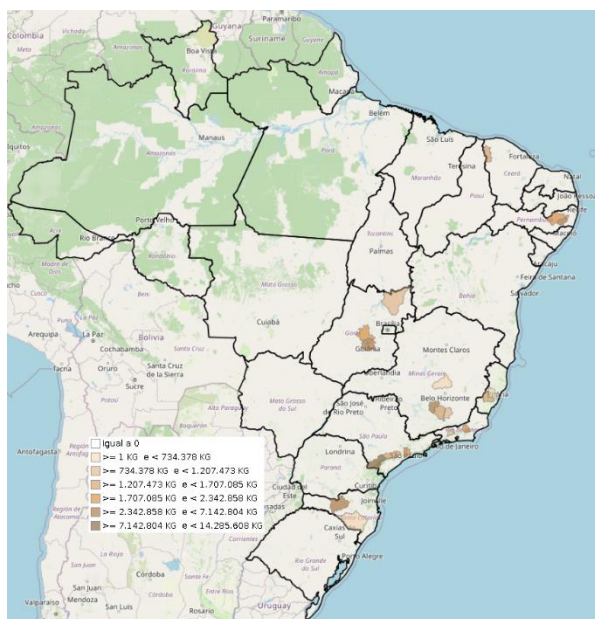
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Fevereiro de 2024	Janeiro de 2025	Fevereiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	83.214	50.400	43.200

Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2024, janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.

Contudo, deve-se destacar que a oferta do tomate sofre variações de acordo com o clima, aumentando ou diminuindo como reflexo do calor e das chuvas. Em fevereiro, o movimento do preço dentro do mês foi sensível, respondendo à maior ou menor movimentação do tomate nas Ceasas. Para exemplificar, na Ceagesp - São Paulo o preço no dia 17 de fevereiro era 65% maior do que no dia 03. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a variação foi de 40%. Na Ceasa/CE – Fortaleza, a maior variação dentro do mês foi também significativa, de 30%.



Microrregião	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	14.285.607
JOAÇABA-SC	3.324.772
GOIÂNIA-GO	3.119.667
OLIVEIRA-MG	2.955.678
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.342.858
SÃO PAULO-SP	2.304.185
VALE DO IPOJUCA-PE	1.999.347
NOVA FRIBURGO-RJ	1.994.112
ANÁPOLIS-GO	1.707.085
PIEDADE-SP	1.481.251
IBIAPABA-CE	1.441.250
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.246.217
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.207.473
BARBACENA-MG	1.167.498
MOJI MIRIM-SP	994.555
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	870.166
VASSOURAS-RJ	734.378
CAMPOS DE LAGES-SC	727.016
SETE LAGOAS-MG	628.782

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 5: Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025.

Tabela 7: Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em fevereiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	21.224.629
MG	7.905.335
GO	6.444.414
SC	5.871.032
PE	4.509.162
ES	2.518.258
RJ	2.330.066
CE	1.745.415
BA	763.345
PR	312.672
RS	219.168
PB	48.910
SE	20.000
MA	5.380
Soma	53.917.786

Fonte: Conab/Ceasas

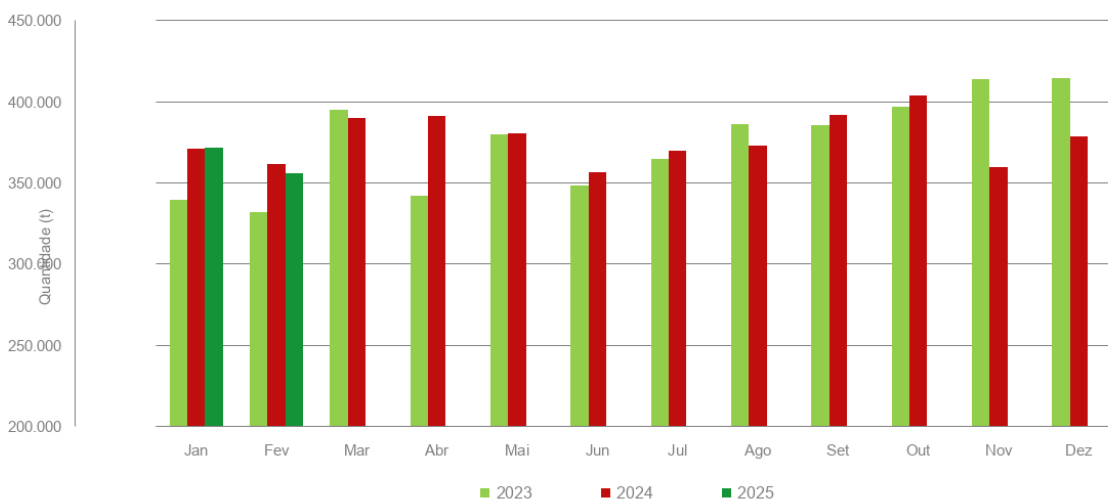
Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

Em quase todas as Ceasas, o preço esteve acima dos de fevereiro, com a alta abrupta e sensível do preço, típico do tomate. Na Ceagesp – São Paulo, o preço no dia 17 de março foi 142% maior do que no último dia de cotação em fevereiro. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, a variação dentro de março chegou a mais de 50% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o percentual chegou a cerca de 65%. No Nordeste, na Ceasa/CE – Fortaleza, ainda não existiu essa alta, ficando os preços praticamente estáveis.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de fevereiro de 2025, o segmento apresentou queda de -4,3% em relação ao mês anterior e queda de 1,6% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a fevereiro de 2023, a elevação foi de 7,2%. No acumulado do primeiro bimestre em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 0,7%.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, Ceasa/SP - Campinas, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

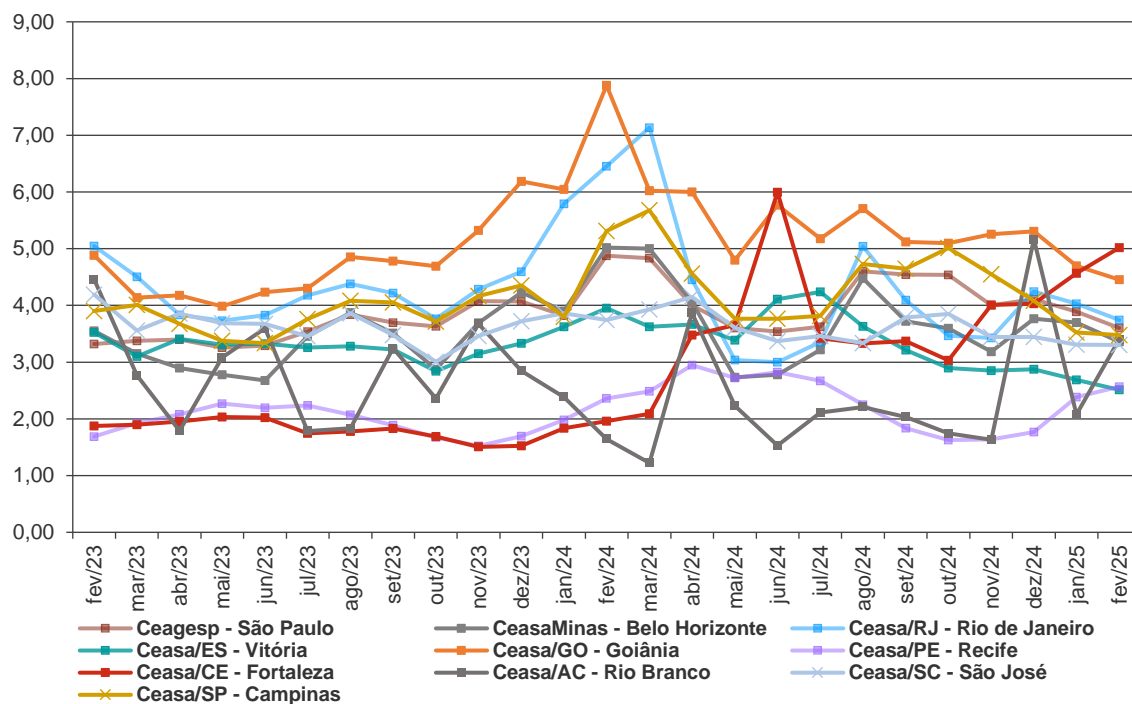
Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações caíram de forma leve na maioria dos entrepostos atacadistas analisados (à exceção da alta nas Ceasas do Nordeste por causa da pequena diminuição da produção), com destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-7,44%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-9,18%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 3,59%.



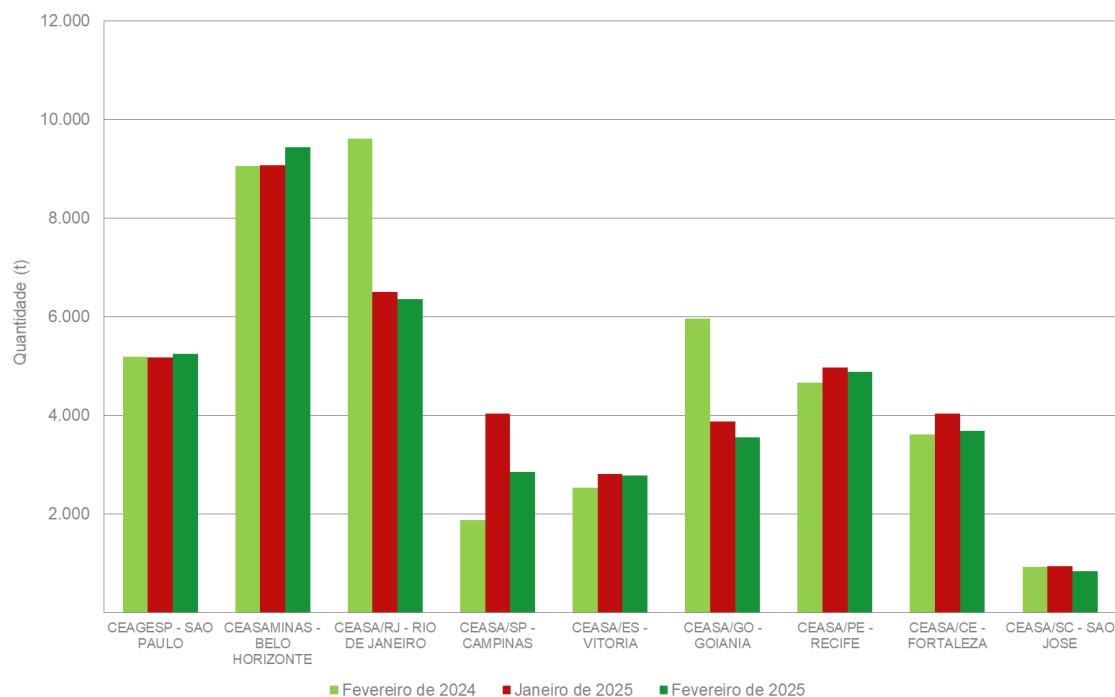
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

A comercialização da fruta caiu na maioria das Ceasas em face de janeiro, destacadamente na Ceasa/SC – São José (-11%) e Ceasa/SP – Campinas (-29%), pois nas outras Ceasas as variações foram muito pequenas. Já em relação a fevereiro de 2024, destaque para a alta na Ceasa/SP – Campinas (52,7%) e Ceasa/AC – Rio Branco (65%), confirmando o aumento do nível de produção em relação a fevereiro do ano anterior.

No mês em análise, no mercado da banana, as cotações caíram de forma leve na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, principalmente com o aumento da produção a partir do início do mês, notadamente da banana nanica, que foi a variedade que ajudou no descenso do cálculo do preço ponderado da categoria banana, já que a banana prata continuou com preços elevados por causa da menor produção em diversos locais, como Bahia, Espírito Santo e, principalmente, no norte mineiro, principal região fornecedora de banana prata às Ceasas. A produção dessa variedade nessa

região produtora deve registrar pequeno aumento em março, contribuindo com queda de preços em alguns centros consumidores.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

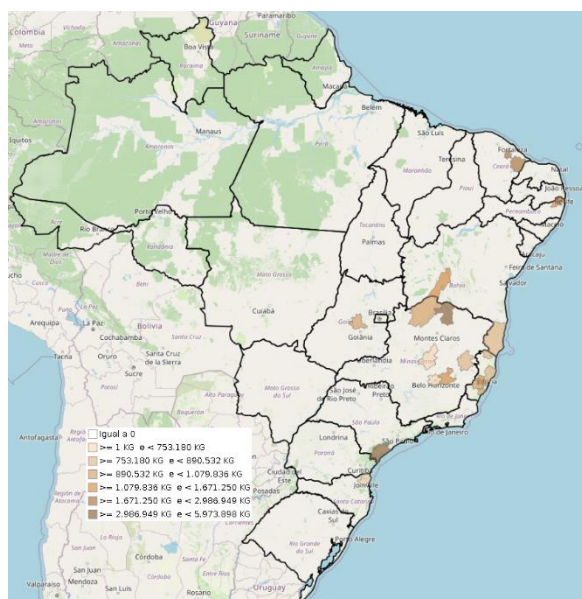
Banana	Fevereiro de 2024	Janeiro de 2025	Fevereiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	226.005	369.810	372.770

Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2024, janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.

Aliás, 12,3 mil toneladas comercializadas pelas centrais de abastecimento vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), queda de 10% em relação a janeiro, seguida pelo Vale do Ribeira (SP), com 5,43 mil toneladas (diminuição de 18,7% aos entrepostos atacadistas, com diminuição da produção local de banana prata) e pelas capixabas, pernambucanas, cearenses e baianas, com 4,93 mil, 4,6 mil, 4,2 mil e 3,4 mil toneladas. Santa Catarina, que começou a aumentar a produção de banana nanica, contribuiu no mês com pouco mais de 600 toneladas.

Em Santa Catarina é esperado um aumento de produção em relação ao ano passado que será menor do que o previsto, já que o norte do estado sofreu com tempestades, fortes chuvas e ventos, que derrubaram diversos bananais e provocaram prejuízos a muitos bananicultores, cuja produção é baseada na agricultura familiar. Espera-se que os locais atingidos possam se recuperar no início do ano que vem, mas até lá a oferta estará prejudicada, não só para o mercado doméstico, mas também para o Mercosul.



Microrregião	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	5.973.897
REGISTRO-SP	5.427.513
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.594.134
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.281.649
BATURITÉ-CE	1.671.250
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.651.085
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.215.709
ITABIRA-MG	1.120.286
SANTA TERESA-ES	1.079.836
JANUÁRIA-MG	978.483
GUARAPARI-ES	961.515
ANÁPOLIS-GO	924.810
AFONSO CLÁUDIO-ES	890.532
LINHARES-ES	841.110
GOVERNADOR VALADARES-MG	802.900
MONTANHA-ES	768.820
PORTO SEGURO-BA	753.180
JOINVILLE-SC	617.324
BELO HORIZONTE-MG	598.564
CURVELO-MG	575.380

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 6: Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025.

Tabela 8: Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em fevereiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	12.356.156
SP	6.283.908
ES	4.931.364
PE	4.647.289
CE	4.248.669
BA	3.387.410
GO	1.454.475
SC	1.445.358
AC	372.770
RJ	338.900
RN	314.254
PR	93.300
MS	90.055
PB	12.004
AM	2.600
AL	2.460
RS	471
Soma	39.981.443

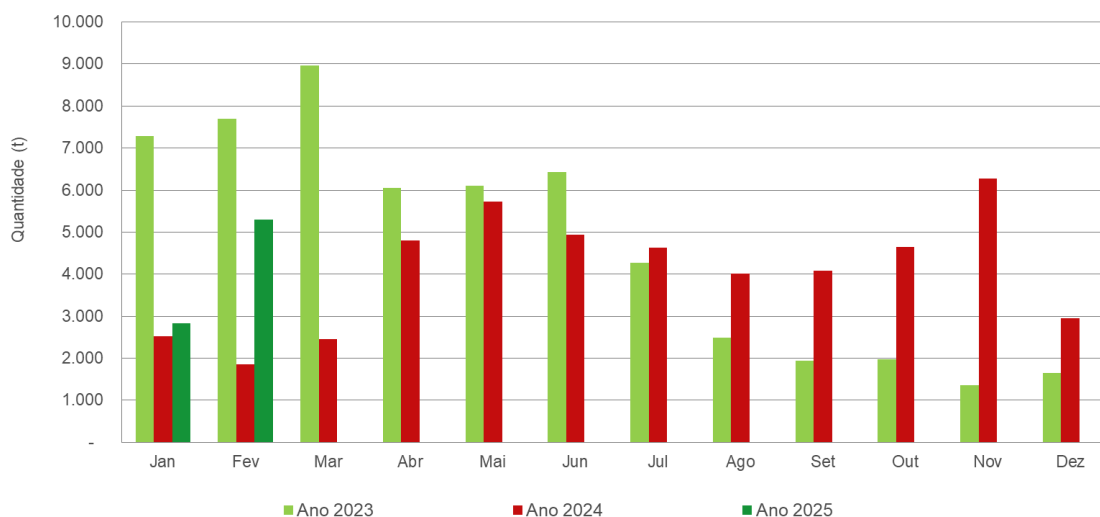
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas no primeiro bimestre de 2024 tiveram um volume de 8,1 mil toneladas, número superior 86% em relação ao mesmo período do ano anterior, superior

88% em face de janeiro de 2025 e 187% na relação com fevereiro de 2024, e o faturamento foi de US\$ 2,9 milhões, 44,7% maior na comparação com o mesmo período de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (54%), Rio Grande do Sul (27%) e Ceará (12%), e os principais compradores foram Uruguai (55%) e Argentina (35%).

A alta das vendas externas nos últimos dois meses se deveu à maior disponibilização da banana nanica, principal variedade exportada no país, com a entrada da safra originária do Vale do Ribeira e do norte catarinense, sendo enviada principalmente para o Mercosul. A perspectiva é que as exportações continuem aquecidas no próximo trimestre, ainda mais que novos mercados estão sendo abertos, como na Ásia, já que a organização internacional composta por Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Rússia autorizaram a importação de bananas e nozes do Brasil (via Abrafrutas).



Fonte: Comex Stat

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

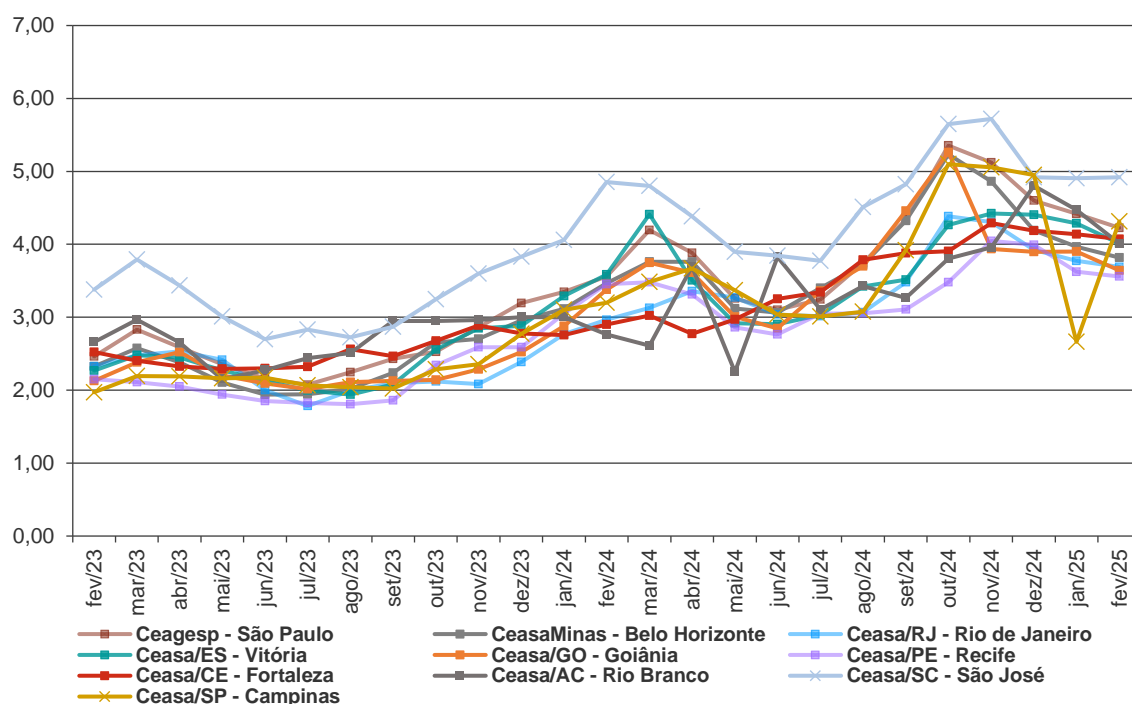
No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve estabilidade de preços na maioria das Ceasas, com destaque para o descenso na Ceasa/BA – Salvador (-5,9%), além da elevação na Ceagesp – São Paulo (6,7%). No que diz respeito à banana prata, os preços também estiveram estáveis na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceasa/MS – Campo Grande (-6,1%) e a alta na Ceasa/SP – Campinas (20%).

De acordo com o INMET, para o trimestre março/abril/maio, haverá precipitações abaixo da média climatológica na maioria das regiões produtoras, e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais se o calor for apenas moderado, mesmo sem chuvas presentes com alguma constância.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, pequenas quedas ocorreram em quase todas as Ceasas, à exceção da alta na Ceasa/SP – Campinas (61,9%), com destaque para a Ceasa/GO – Goiânia (-6,65%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-10,32%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de 1,52%.



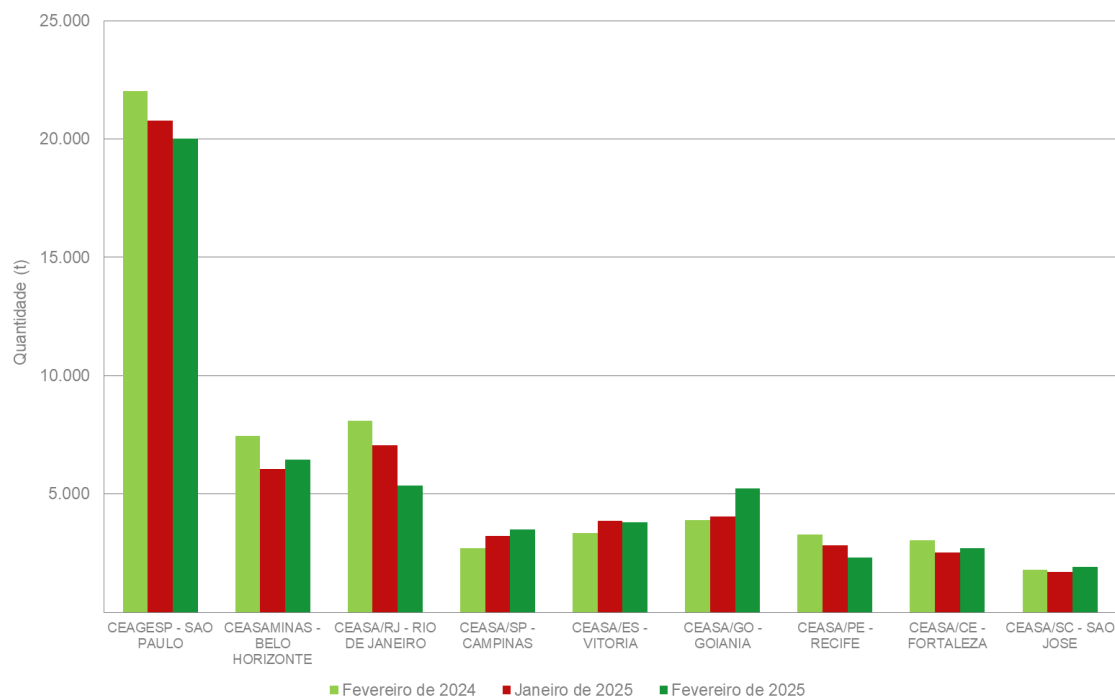
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

Já no que diz respeito à comercialização, destaque para a elevação na Ceasa/GO – Goiânia (30%) e Ceasa/SC – São José (13%), além de quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-24%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-30%). Na comparação com fevereiro de 2024, destaque para a queda na Ceasa/PE – Recife (-30%) e a elevação na Ceasa/GO – Goiânia (35%).

Para o mercado de laranja, fevereiro foi caracterizado por queda das cotações e oscilação da comercialização nos entrepostos atacadistas. Isso ocorreu devido não só à rejeição aos altos preços anteriores por parte do consumidor no atacado e varejo, como também da menor qualidade das frutas em termos de doçura, principalmente para o polo demandante industrial, que necessita de matéria prima com mínima qualidade para a moagem e produção de suco. Assim, os preços caíram para o mercado de mesa (varejo) e mais ainda para a indústria justamente por causa da menor demanda dessas

fábricas, o que acabou por implicar em maior disponibilidade das frutas para o consumidor de laranja no varejo.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Fevereiro de 2024	Janeiro de 2025	Fevereiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	11.230	23.600	16.500

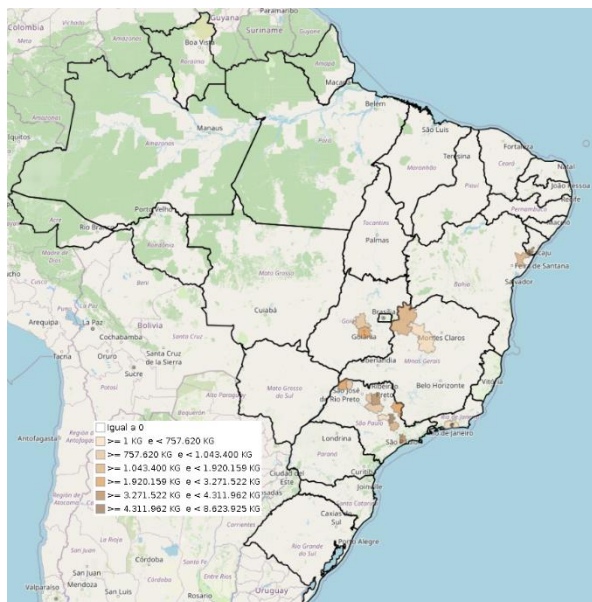
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2024, janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.

Por causa dessa dinâmica, o preço no mercado futuro internacional acabou caindo também, já que o Brasil (e a maior parte no cinturão citrícola) produz 75% do suco consumido no mundo. No entanto, como os estoques de suco estão muito baixos e não há perspectiva de recomposição significativa no curto e médio prazo, os preços não devem diminuir com muita intensidade. Está consolidado o fato de que a safra 2024/25 em São Paulo será bem menor do que a anterior, assim como de que há bastante incerteza quanto ao volume da safra 2025/26 – que deve aumentar, mas não ao ponto de permitir recomposição dos estoques. Dessa forma, os preços podem no mercado internacional podem ainda cair um pouco mais, mas permanecerem em patamares elevados.

O cinturão citrícola forneceu 37,8 mil toneladas para as Ceasas em fevereiro (queda de 3,9% em relação ao mês anterior), e Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 4,61 mil toneladas

(alta de 1,5% em relação ao mês anterior), seguida por regiões goianas, com 3,4 mil toneladas. No total foram comercializadas 50,9 mil toneladas pelas Ceasas, queda de 2% em relação a janeiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	8.623.924
BOQUIM-SE	4.614.590
SÃO PAULO-SP	3.670.742
JABOTICABAL-SP	3.641.420
PIRASSUNUNGA-SP	3.271.522
MOJI MIRIM-SP	2.747.999
JALES-SP	2.729.702
GOIÂNIA-GO	2.135.679
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.920.159
CAMPINAS-SP	1.454.020
ALAGOINHAS-BA	1.382.743
IMPORTADOS	1.055.010
UNAI-MG	1.043.400
ANÁPOLIS-GO	921.300
FERNANDÓPOLIS-SP	825.699
ARARAQUARA-SP	804.870
CATANDUVA-SP	757.620
PIRAPORA-MG	635.723
RIO CLARO-SP	624.297
RIO DE JANEIRO-RJ	623.683

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 7: Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025

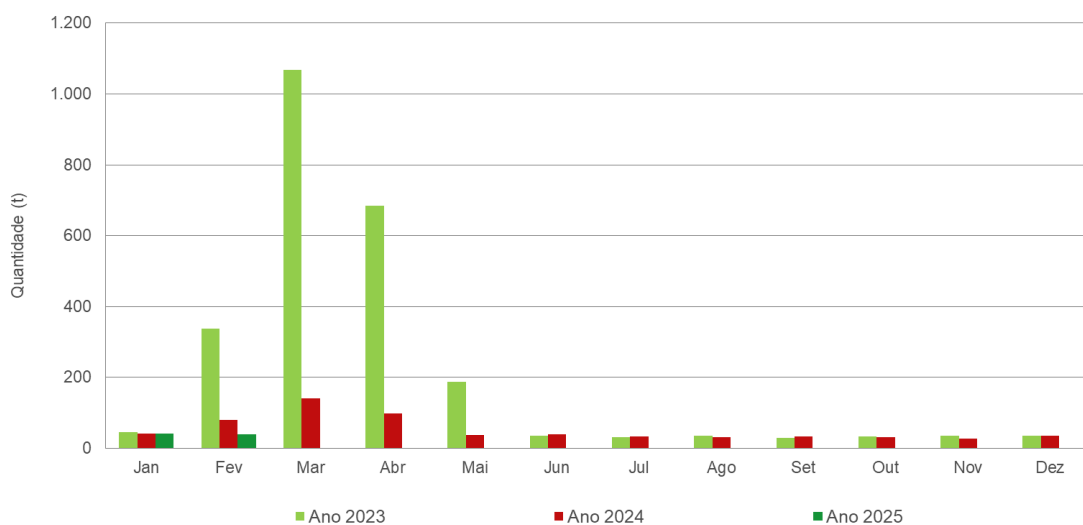
Tabela 9: Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em fevereiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	34.155.285
SE	5.184.678
MG	3.654.852
GO	3.402.539
BA	1.982.818
NI	1.055.010
RJ	580.110
ES	314.566
SC	201.188
PR	160.480
AL	107.452
RS	56.635
AM	39.140
PE	35.097
RN	1.050
PA	260
Soma	50.931.160

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro bimestre de 2025 tiveram um volume de 80 toneladas, número inferior 34% em relação ao mesmo período de 2024 e menor 52,5% na comparação com fevereiro de 2024. O faturamento foi de 106 mil dólares, inferior 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 1,055 mil toneladas, queda de 6,8% no que diz respeito a janeiro de 2025. Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram 349 mil toneladas, queda de 16% em relação ao primeiro bimestre de 2025, com diminuição de 23,5% em face de fevereiro de 2024 e de 27,5% em relação a janeiro de 2025. Para os próximos meses, o cenário é de continuidade da redução dos envios, já que a demanda internacional europeia está mais contida por causa do alto preço do suco e a oferta para moagem está diminuindo por causa da menor produção no cinturão citrícola e da menor qualidade das frutas. Além disso, a maioria dos produtores já tinham firmado contratos no mercado à vista, o que significou redução da demanda para novos envios. Os estoques devem continuar baixos, justamente por causa da menor produção.



Fonte: Comex Stat

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

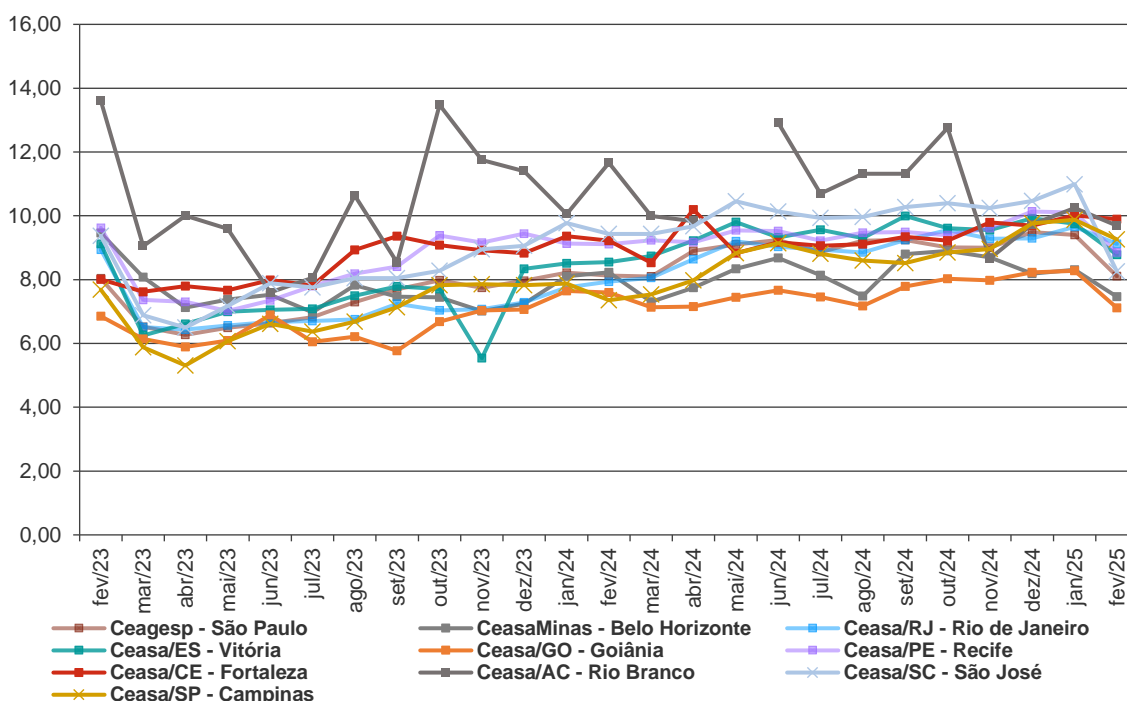
No período considerado, houve estabilidade na maioria das Ceasas para as cotações da laranja pera; destaque para a queda na Ceagesp – Ribeirão Preto (-27,3%) e a alta na Ceasa/ES – Vitória (5%). Para o trimestre março/abril/maio, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões

produtoras, e as precipitações estarão abaixo da média no cinturão citrícola e de forma mais intensa nas praças nordestinas. Dessa maneira, os pomares paulistas podem ter a continuidade um desenvolvimento razoável para as safras 2024/25 e 2025/26, em meio ao combate ao greening, se não houver novamente uma estiagem severa. Caso o melhor cenário se realize, haverá aumento da doçura e da qualidade das laranjas (maiores e menos murchas), boa florada e bom desenvolvimento das frutas.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, os preços caíram em todas as Ceasas analisadas, em relevo as quedas na Ceagesp – São Paulo (-13,78%), Ceasa/SC – São José (-24,9%) e Ceasa/GO – Goiânia (-14%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 11,84% nas cotações. Já em relação à comercialização, destaque para a elevação CeasaMinas – Belo Horizonte (44%) e Ceasa/PE – Recife (21%). Em relação a fevereiro de 2024, destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (3,7%) e Ceasa/ES – Vitória (39%).



Fonte: Conab/Ceasas

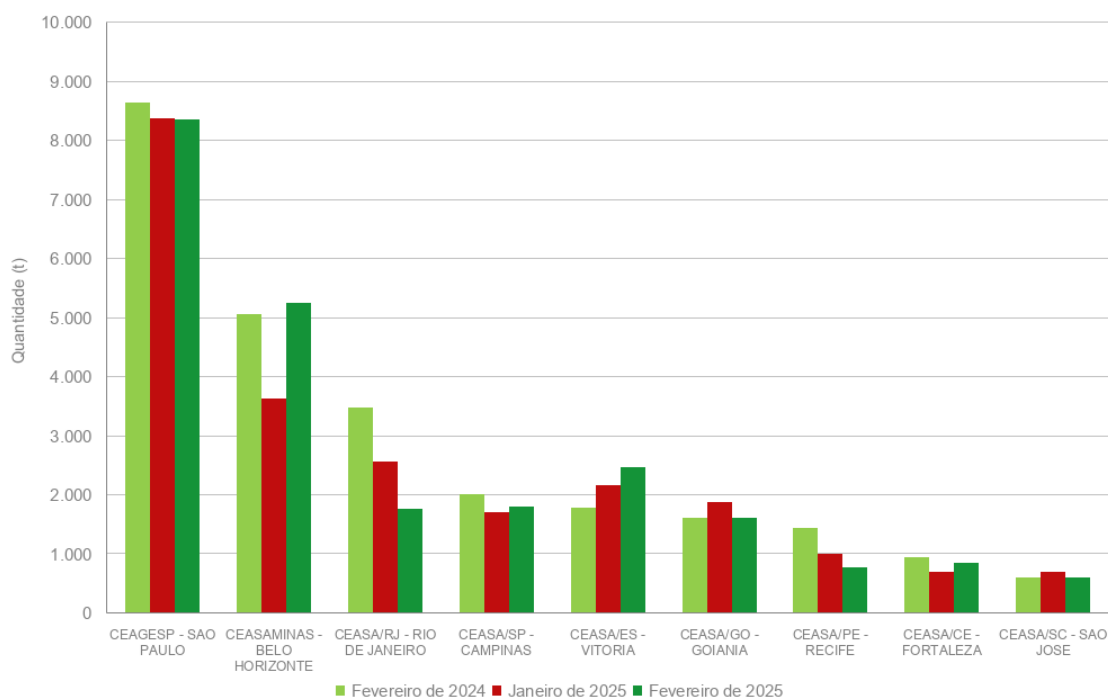
Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em maio de 2024.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.

O comportamento do mercado de maçã foi de queda nas cotações e aumento da colheita da maçã gala, que tradicionalmente ocorre antes da variedade fuji. Isso resultou em oferta maior em diversas Ceasas. Embora a temporada atual esteja mais aquecida em relação à anterior, com frutas maiores e dotadas de maior qualidade por causa de mais chuvas e horas-frio disponíveis para as macieiras, a comercialização só não foi mais intensa porque as companhias classificadoras preferiram estocar as frutas, exercendo controle da oferta, para que os preços não caíssem ainda mais. Assim, quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas, percebemos que a microrregião de Campos de Lages participou da oferta com 4,91 mil toneladas (alta de 14,5% em relação a janeiro); já as regiões paulistas lideradas por São

Paulo forneceram 3,44 mil toneladas, queda de 23,1% em relação a janeiro – renunciando o descenso da safra local –, enquanto as praças gaúchas lideradas por Vacaria contribuíram com 8,56 mil toneladas (alta de 79% na comparação com o mês anterior).

Já em relação ao mercado da maçã fuji, cujos estoques registrados estiveram praticamente zerados e tendo em vista que a colheita começará somente em fins de março, apresentou preços um pouco mais elevados em relação à gala justamente por causa da menor disponibilidade das frutas.

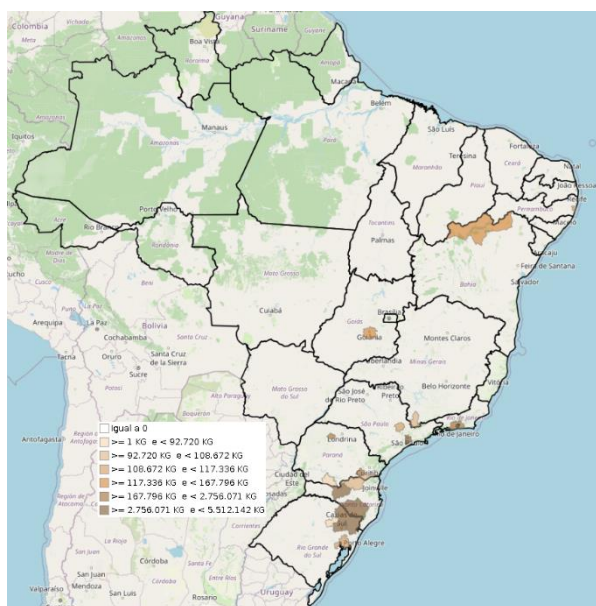


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Fevereiro de 2024	Janeiro de 2025	Fevereiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	32.710	26.928	24.840

Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2024, janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
VACARIA-RS	5.512.141
CAMPOS DE LAGES-SC	4.913.623
JOAÇABA-SC	3.848.493
SÃO PAULO-SP	3.246.136
CAXIAS DO SUL-RS	2.842.285
IMPORTADOS	594.324
LAPA-PR	496.088
RIO DE JANEIRO-RJ	201.152
MARINGÁ-PR	167.796
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	166.466
GOIÂNIA-GO	147.964
JUAZEIRO-BA	117.336
PORTO ALEGRE-RS	114.588
CAMPINAS-SP	111.712
SUAPE-PE	108.672
CANOINHAS-SC	105.482
RIO NEGRO-PR	94.752
POUSO ALEGRE-MG	92.720
GUAPORÉ-RS	86.516
PALMAS-PR	84.508

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025.

Tabela 10: Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em fevereiro de 2025.

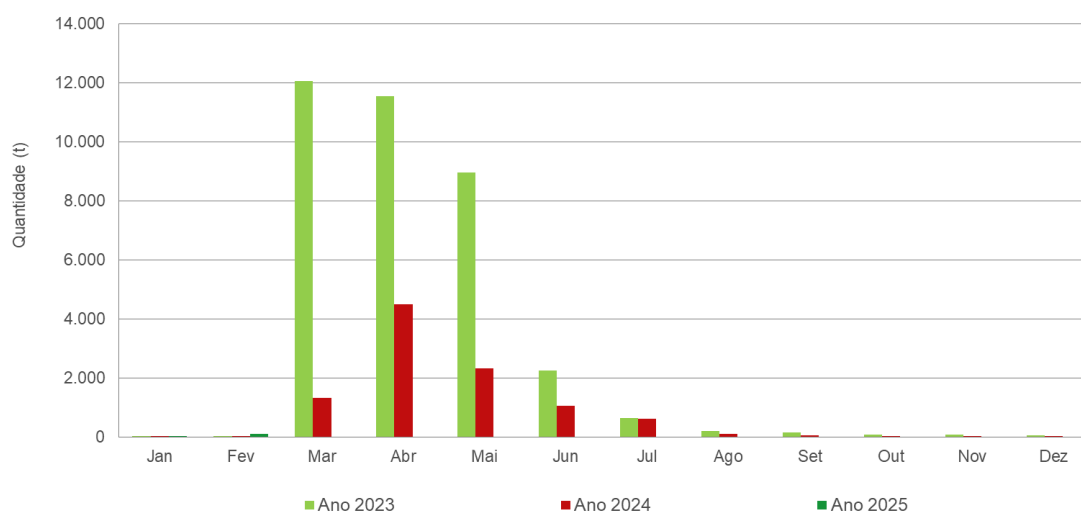
UF	Quantidade Kg
SC	9.133.368
RS	8.561.878
SP	3.438.014
PR	945.960
NI	594.324
RJ	267.888
GO	157.328
PE	140.344
BA	137.336
MG	128.324
PI	30.240
ES	24.224
MS	9.540
PB	7.858
RN	2.500
CE	200
Soma	23.579.326

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro bimestre de 2025 tiveram um volume de 129 toneladas, maiores 98,4% em relação ao mesmo período ano anterior, maiores 213% no que diz respeito a fevereiro de 2024 e 168% em relação a janeiro de 2025. Já o

faturamento foi de US\$ 236 mil, superior 31,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul (53%), São Paulo (17%) e Rio de Janeiro (14%), e os principais compradores foram Índia (49%) e Argentina (12%). Por causa da oferta nacional ainda baixa, todavia maior em relação ao ano anterior, as exportações estiveram mais aquecidas, e quando forem intensificadas a partir de março deverão consolidar números maiores em relação ao ano anterior, mas sem atingirem os níveis do início da década. As maçãs miúdas foram a principal categoria dessas frutas comercializadas, pois são bastante procuradas principalmente por países asiáticos. E as importações de maçã devem continuar elevadas, mas em níveis menores em relação a 2024 devido à melhora da produção na safra 2024/25. Em relação a essas, comercializadas pelas Ceasas, houve queda de 73,5% em relação a janeiro, com um volume de 594,3 toneladas comercializadas, refletindo a entrada na nova safra de maçã gala nos mercados nacionais.



Fonte: Comex Stat

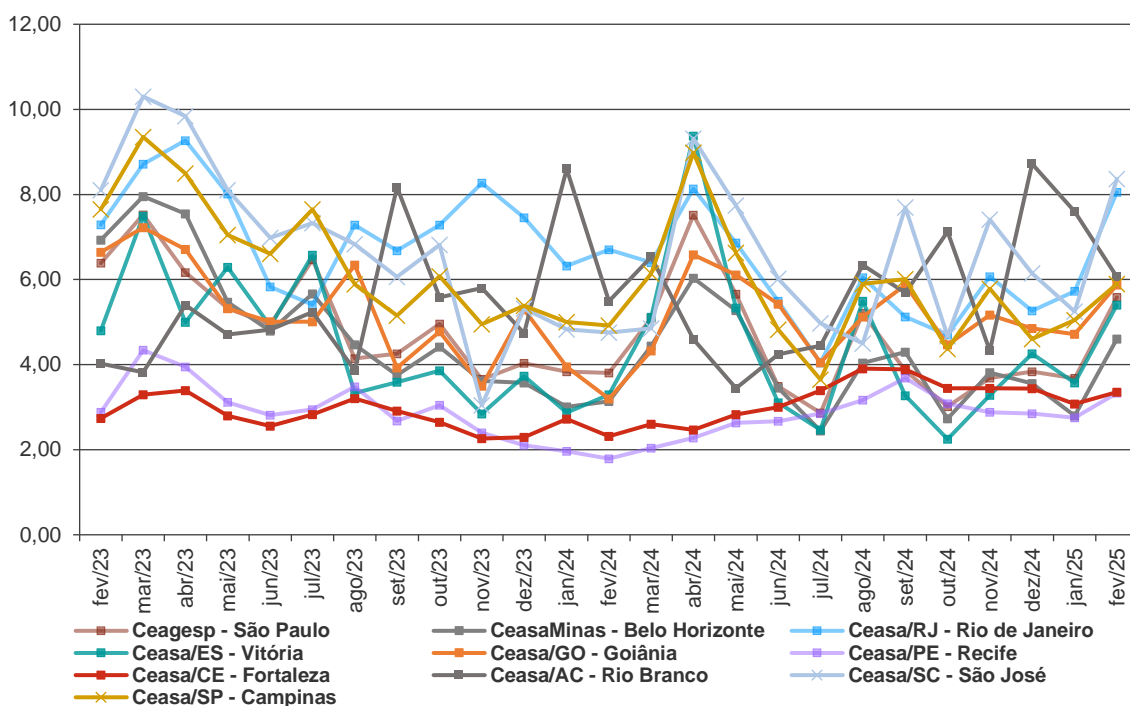
Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

Para o período considerado, os preços não tiveram tendência definida de variação, sendo que na sua maioria ficaram estáveis; em evidência a queda na Ceasa/SP – Campinas (-6,3%) e a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (5,3%). Em relação ao trimestre março/abril/maio, a tendência é diminuição das chuvas na Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, se o calor não for muito forte, a colheita da maçã fuji na Região Sul deverá ocorrer sem maiores problemas e as frutas não serão prejudicadas, já que a maior parte está desenvolvida.



Para o mercado do mamão, as cotações subiram em todas as Ceasas na casa dos dois dígitos, à exceção da central do Acre, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (51,84%), CeasaMinas – Belo Horizonte (64,7%) e Ceasa/SC – São José (59,24%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 38,74% nas cotações.



Fonte: Conab/Ceasas

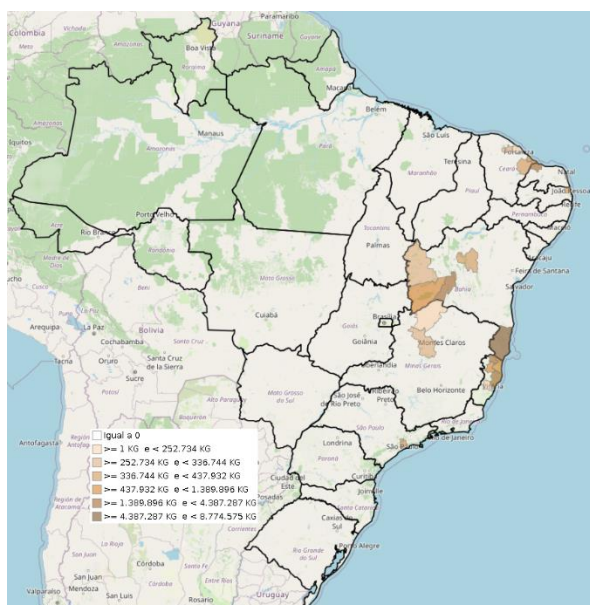
Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.

A quantidade comercializada oscilou bastante, com destaque para a elevação na CeasaMinas – Belo Horizonte (44%) e Ceasa/CE – Fortaleza (21%), além de queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-31%) e Ceasa/PE – Recife (-22%). Em relação a fevereiro de 2024, destaque para as quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-49%) e Ceasa/PE – Recife (-45,5%).

Fevereiro registrou queda da comercialização – decorrente da diminuição da colheita nas principais regiões produtoras (norte capixaba e sul baiano) –, aumento de preços e demanda um pouco mais contida, principalmente por causa da elevação das cotações. A diminuição da produção foi fruto de chuvas abundantes em janeiro, que provocaram diminuição da produtividade e o surgimento de doenças fúngicas em alguns lotes de mamão colhidos. Para ilustrar essa queda, temos que as praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 11,5 mil toneladas para a primeira (queda de 23,7% em face de janeiro/25), e o Espírito Santo veio em seguida, com 9,1

mil toneladas (queda de 20,3% na comparação com janeiro), seguido das regiões potiguares e cearenses, além de números marginais de outras praças menores. No total foram comercializadas pouco mais de 26,6 mil toneladas pelas Ceasas analisadas, queda de 24% em relação ao mês anterior.

No mês em análise, devido ao tempo mais firme, a produtividade melhorou e a colheita ocorreu sem muitos contratemplos, mas em um contexto de menor disponibilidade da fruta em relação a janeiro, notadamente para o mamão formosa. Em março essa configuração deverá continuar, o que significará que os preços se manterão em patamares elevados, mas também poderá resultar em boas floradas para a colheita nos próximos meses e incitará cuidados mais intensivos com a eliminação de pragas.



Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	8.774.574
LINHARES-ES	4.226.306
MONTANHA-ES	3.473.555
MOSSORÓ-RN	2.080.358
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.389.896
NOVA VENÉCIA-ES	818.545
SÃO MATEUS-ES	769.716
LITORAL DE ARACATI-CE	594.940
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	437.932
BAIXO JAGUARIBE-CE	389.380
IRECÊ-BA	372.934
SÃO PAULO-SP	372.423
LITORAL NORTE-PB	336.744
NATAL-RN	334.349
BARREIRAS-BA	323.920
MÉDIO CURU-CE	275.400
PIRAPORA-MG	252.734
SANTA TERESA-ES	179.980
FORTALEZA-CE	177.100
JANUÁRIA-MG	170.968

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 9: Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025

Tabela 11: Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em fevereiro de 2025.

UF	Quantidade Kg
BA	11.497.250
ES	9.106.042
RN	2.528.150
CE	1.613.070
MG	684.746
SP	494.157
PB	446.308
GO	83.820
SC	66.000
AC	37.028

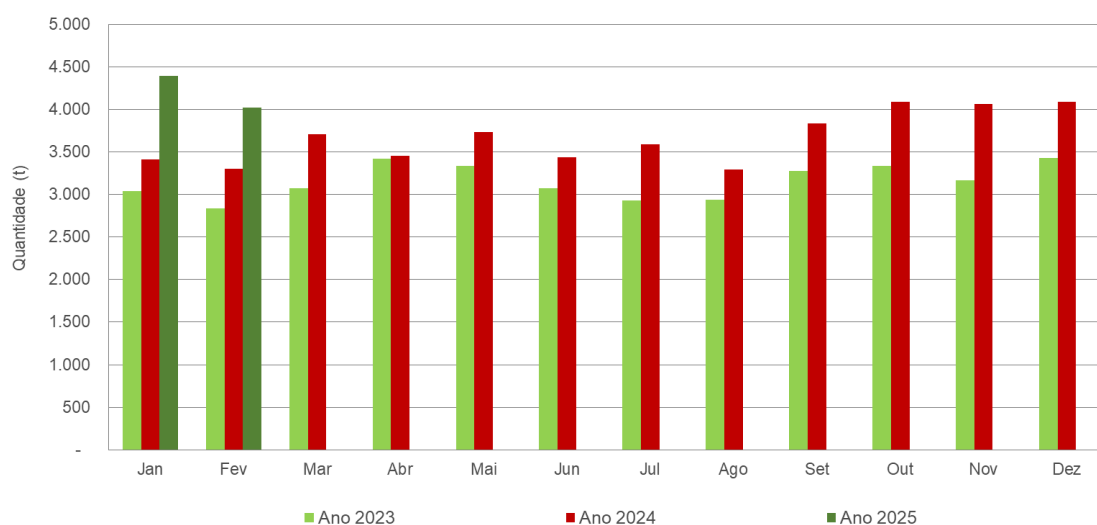
PE	28.563
PR	12.600
RS	10.500
RJ	9.712
<hr/>	
Soma	26.617.946

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As exportações de mamão no primeiro bimestre de 2025 tiveram um volume de 8,1 mil toneladas, número superior 25,2% em relação ao mesmo período de 2024, maior 21,7% em face de fevereiro de 2024 e menor 8,4% em relação a janeiro de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 10,4 milhões, alta de 23,6% na comparação ao primeiro bimestre de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo (41%) e Rio Grande do Norte (37%), e os principais compradores foram Portugal (32%), Espanha (15%) e Reino Unido (12%).

Com a elevada oferta nacional no bimestre (que é resultado de um processo iniciado no segundo semestre de 2024), as vendas externas continuaram bastante aquecidas, decorrência não só da boa demanda externa, mas também do câmbio atrativo.



Fonte: Comex Stat

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

No período considerado, para o mamão formosa, cujos preços ou estiveram estáveis ou subiram na maioria dos mercados, destaque para as elevações na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (12,5%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (11%). Já para o atacado para o

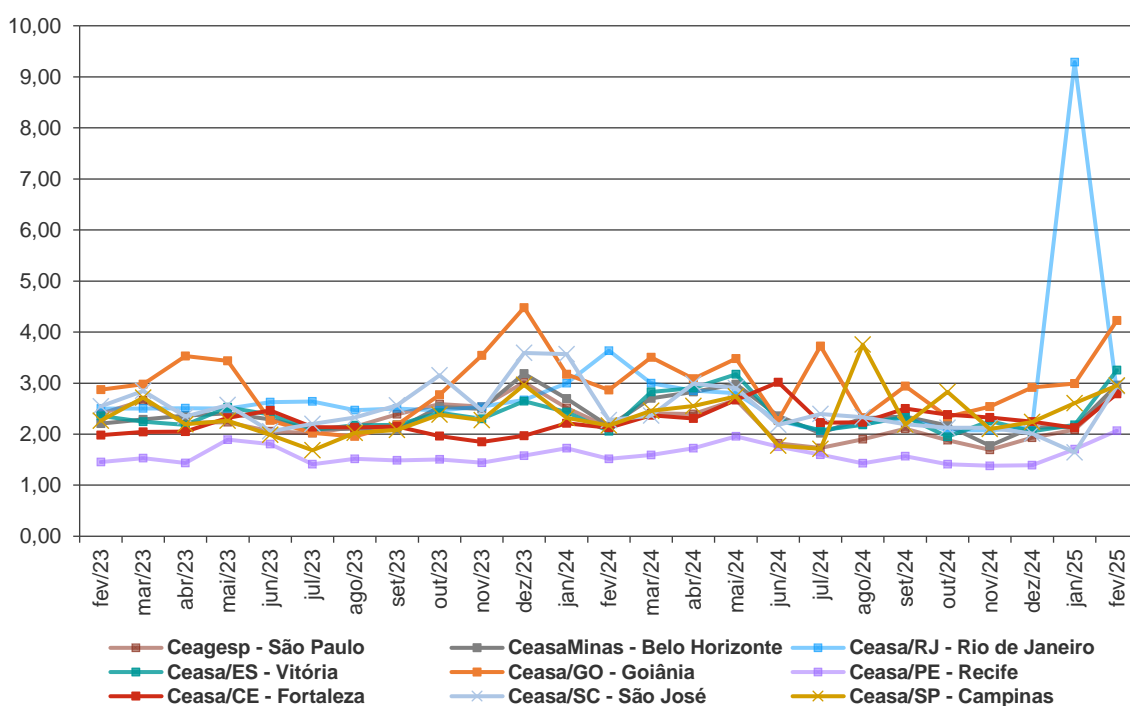
mamão papaya não ocorreu tendência definida para os preços, com destaque para a elevação na Ceasa/ES – Vitória (9,6%) e a queda na Ceasa/PR – Cascavel (-7,7%).

A previsão de chuvas para o trimestre março/abril/maio estará abaixo da média nas principais regiões produtoras (sul baiano e norte capixaba), assim como as temperaturas, segundo o INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas disponíveis nos pés, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades, a depender também se o volume de chuvas não for muito escasso.



MELANCIA

As cotações no mercado de melancia subiram em todas as Ceasas, à exceção da queda de 70% no entreposto carioca (decorrente da grande entrada de melancia pingo doce e melancia baby, variedades mais caras, no mês de janeiro, o que não se repetiu em fevereiro). Destaque para a elevação na CeasaMinas – Belo Horizonte (39%) e Ceasa/ES – Vitória (49%). Pela média ponderada, ocorreu queda de 0,26% nas cotações.



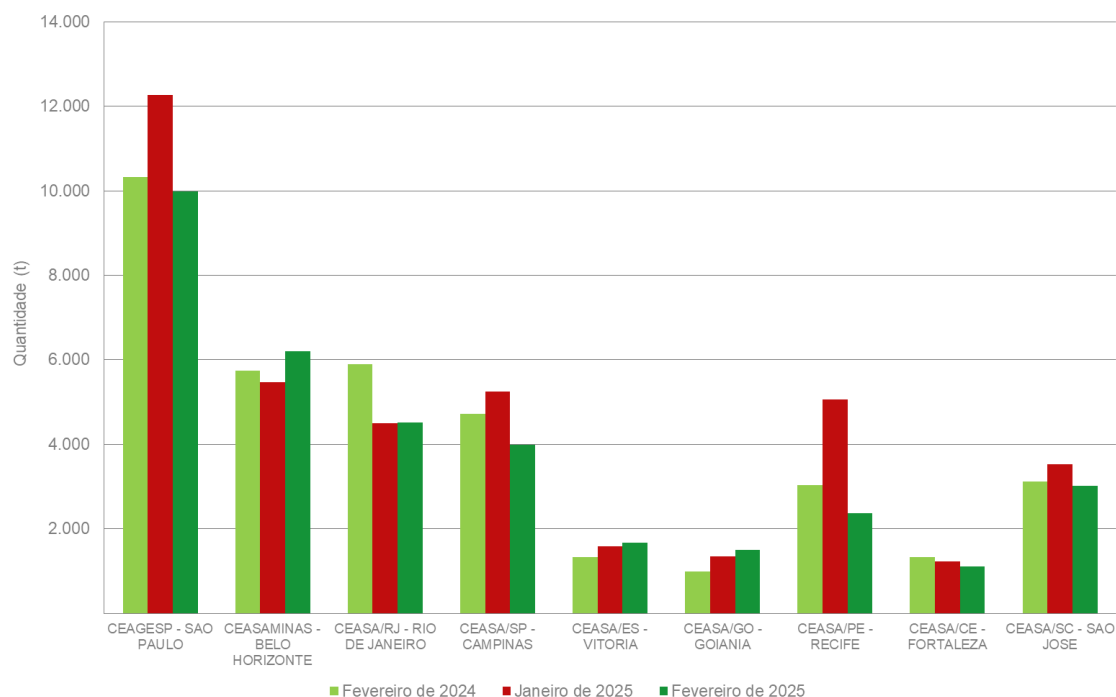
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.

Quanto à comercialização ocorreu queda na maioria das Ceasas, destacadamente destaque para o descenso na Ceagesp – São Paulo (-19%), Ceasa/SP – Campinas (-24%) e Ceasa/PE – Recife (-53%). Já em relação a fevereiro de 2024, destaque para a alta na Ceasa/GO – Goiânia (50% - com boa comercialização da melancia do estado, originária de Uruana), além de queda na Ceasa/CE – Fortaleza (-16,1%).

Em fevereiro, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de alta de preços e queda da comercialização. Essa ocorreu, principalmente, devido à diminuição da produção goiana (queda de mais de 30% em relação ao mês anterior) e da safra gaúcha (destacadamente em Serras do Sudeste e São Jerônimo), a ser finalizada no mês de março, movimento contrabalançado em parte pelo maior envio da segunda safra no sul baiano, a segunda maior região produtora no mês, que aumentou os envios às

Ceasas, como é possível perceber observando a tabela referente à origem da melancia comercializada para as centrais de abastecimento: os estados baiano e gaúcho contribuíram, respectivamente, com 9,2 e 10,4 mil toneladas – alta de 16,7% e queda de 10%, de forma respectiva. O aumento de preço da melancia gaúcha só não foi maior por causa de problemas com as cascas (queimaduras por conta do elevado calor).



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Fevereiro de 2024	Janeiro de 2025	Fevereiro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	58.350	129.820	16.400

Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2024, janeiro de 2025 e fevereiro de 2025.

Assim, como a safrinha paulista ainda não entrou nos mercados para compensar a queda da produção em outras regiões (inclusive foi registrado para o estado paulista a diminuição dos envios às Ceasas), os preços foram pressionados nacionalmente em sentido de alta. Para a produção paulista, espera-se boa qualidade (com ácaros e doenças fúngicas sob controle) e boa comercialização, por causa do tempo adequado para a produção (calor somado a algumas chuvas pontuais).



Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	6.641.382
CERES-GO	3.609.882
SERRAS DE SUDESTE-RS	2.298.930
ITAPARICA-PE	1.939.352
SÃO JERÔNIMO-RS	1.911.000
ALAGOINHAS-BA	1.656.660
JAGUARÃO-RS	1.350.847
PORTO ALEGRE-RS	1.334.353
LITORAL LAGUNAR-RS	1.307.200
CAMPANHA CENTRAL-RS	958.000
TOBIAS BARRETO-SE	880.620
CANOINHAS-SC	830.930
ARARAQUARA-SP	783.310
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	700.500
PETROLINA-PE	656.687
MOSSORÓ-RN	589.599
SÃO PAULO-SP	524.890
JUAZEIRO-BA	522.117
CURVELO-MG	503.000
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	408.377

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 10: Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2025

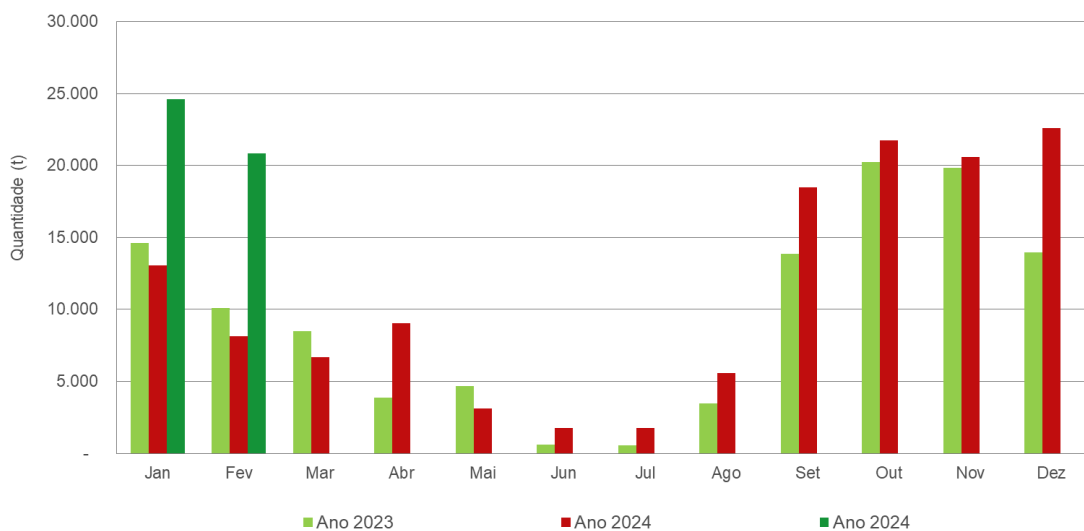
Tabela 12: Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em fevereiro de 2025.

UF	Quantidade (kg)
RS	10.390.784
BA	9.240.691
GO	4.184.884
PE	3.014.716
SP	2.226.871
SC	1.133.620
SE	1.061.120
RN	698.300
MG	664.853
CE	645.168
TO	476.880
ES	270.000
PR	203.290
MS	45.880
PB	44.540
RJ	28.055
AC	16.400
RR	14.000
DF	5.000
Soma	34.365.052

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia em janeiro de 2025 registrou um volume de 45,4 mil toneladas, número 114,5% maior em relação ao primeiro bimestre de 2024, menor em 15,2% na comparação com janeiro de 2025 e maior 156% em face de fevereiro de 2024, e o faturamento foi de U\$S 27,4 milhões, 110% maior em relação ao primeiro bimestre de 2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (80%) e Ceará (19%), e os principais compradores foram Países Baixos (50%) e Reino Unido (41%). Esses resultados ocorreram não só por causa da boa produção, como também por conta da ocupação de mercados devido à menor produção de concorrentes da fruta na América Central, consoante o portal Fresh Plaza, devido a problemas com o tempo e as condições do solo.



Fonte: Comex Stat

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Março/25

Para esse período, os preços das Ceasas em conjunto não apresentaram tendência de elevação ou queda marcante; em relevo a alta na Ceagesp – São José dos Campos (12%) e a queda na Ceasa/MT – Cuiabá (-14,3%). Segundo previsão do Inmet, o volume de precipitações estará na média climatológica ou levemente acima dela para o trimestre março/abril/maio em São Paulo e levemente abaixo nas outras praças; já a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões produtoras do país, o que pode ser positivo para a safra paulista a ser colhida em março/abril/maio.



CEASAS E SEUS COMERCIANTES ADOTAM O E-COMMERCE PARA INCREMENTAR SEUS PROCESSOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS.



Foto: Ceasa/PE

No Brasil, o sistema de comercialização remota, geralmente conhecido e bastante divulgado como e-commerce, tem crescido significativamente, acompanhando uma tendência mundial. Por aqui, várias startups e empresas tradicionais têm investido de forma massiva nesse segmento, desenvolvendo e disponibilizando serviços e tecnologias para a melhoria de seus processos comerciais, de divulgação e de entrega de produtos frescos e de qualidade.

A pandemia de COVID-19 acelerou essa tendência, já que muitas pessoas procuraram alternativas para se abastecer e evitar aglomerações. Outro motivo para a aceleração e consolidação do e-commerce foi a crescente digitalização do setor agrícola e a melhoria na logística de distribuição das cargas, contribuindo para a integração dos sistemas de solicitações de novos pedidos e garantindo a realimentação dos estoques que serão oferecidos pelos canais de vendas à distância.

Ao observarem essas vantagens, os administradores das Centrais de Abastecimento têm contribuído e incentivado a implementação, afinal o modelo negocial oferece muitas e variadas formas de ganhos para todos os atores envolvidos, como a conveniência para os comerciantes varejistas que frequentam as ceasas em adquirir os produtos sem a necessidade de deslocamentos e ausência de seus estabelecimentos. As vantagens, como dito, não se limitam a essas, outras como a comodidade da análise dos sites disponibilizados pelos atacadistas das Ceasas, com ofertas categorizadas e opções múltiplas, que ao final facilita e torna mais assertiva a decisão de compras.

Do lado dos comerciantes atacadistas das Ceasas também não é diferente, ganham tempo para organizar suas entregas, possibilita aumentar o número de clientes, sobram espaços em suas lojas e possibilita a demonstração de mercadorias em ambientes de melhor destaque, com fichas técnicas de produtos, seus requisitos de qualidade, comparações e preços sugeridos. Há que se destacar que, com menores gastos financeiros logísticos, os atacadistas podem trabalhar de forma melhor as suas margens de lucros e oferecer, inclusive descontos e preços mais competitivos.

Aos administradores dos entrepostos o processo também traz ganhos, como a diminuição de veículos em seus pátios, maiores espaços para outras atividades e disponibilização para outros serviços de apoio, fiscalização e maior estrutura à comercialização.

Exemplos da prática do e-commerce

Algumas Centrais já estão com o serviço de e-commerce bem estruturado, como a Ceasa Pernambuco que lançou em 2024 o “Ceasa Mais”, que busca, por meio do Programa, o processo de transformação e inclusão digital dos permissionários daquela Central. Para o acesso, aos clientes interessados em participar, basta realizar o cadastro na plataforma e, logo após a aprovação, iniciar o processo de comercialização. Segundo o Presidente da Ceasa/PE, Bruno Rodrigues, “o cliente vai comprar mais barato, já que vamos fazer uma cotação diária, tipo um leilão interno, dos quais participarão todos os comerciantes que estão na plataforma”.

As Ceasas estaduais como a do Espírito Santo e de Santa Catarina, integram, juntamente com a Ceasa Municipal de Campinas outro interessante sistema de comercialização remota desenvolvido pela representante dos permissionários, a BR-Brastece.

Diversos outros comerciantes dos entrepostos já atuam, em conjunto ou individualmente, de processos assemelhados de comercialização por meio de plataformas digitais. É a tecnologia a serviço da comercialização de produtos em Ceasas brasileiras. Diversos outros comerciantes dos entrepostos já atuam, em conjunto ou individualmente, de processos assemelhados de comercialização por meio de plataformas digitais. É a tecnologia a serviço da comercialização de produtos em Ceasas brasileiras.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

